

# TRANSCRIÇÃO DA 5ª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO MUNICIPAL ODS

Realizada em 16/10/2020

## **I - dia, hora e local da reunião;**

No dia 16 de Outubro de 2020, das 14h às 17h, foi realizada, por meio do Microsoft Teams, a 5ª Reunião Plenária da Comissão Municipal ODS.

## **II - nome dos membros presentes;**

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica:

- Liga Solidária - Liga das Senhoras Católicas de São Paulo, entidade 1ª titular do Segmento 1 – Região Centro-Oeste, representada por Marlene Ferreira da Rocha;
- Ciclocidade – Associação dos Ciclistas Urbanos de São Paulo, entidade 2ª titular do Segmento 1- Região Centro-Oeste, representada por Jaqueline David;
- Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, entidade titular do Segmento 1-Região Sul, representada por Jucilene Leite da Rocha;
- Instituto Siades – Sistema de Informações Ambientais para o Desenvolvimento Sustentável, entidade suplente do Segmento 1-Região Sul, representado por Sonia Maria Viggiani Coutinho;
- Instituto Cidades Sustentáveis (Rede Nossa São Paulo), entidade 1ª titular do Segmento 2, representada por Jorge Luiz Numa Abrahão;
- Instituto Akatu, entidade 1ª suplente do Segmento 2, representado por Denise Conselheiro;
- Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo, entidade 2ª titular do Segmento 2, representado por Kaísa Isabel da Silva Santos;
- ECCAPLAN – Consultoria em Desenvolvimento Sustentável, entidade 2ª suplente do Segmento 2, representada por Marina de Freitas Teles Zaccarelli Noguti;
- União Estadual dos Estudantes de São Paulo, entidade 3ª suplente do Segmento 2, representada por Ergon Cugler de Moraes Silva;
- Universidade Federal de São Paulo, entidade 1ª titular do Segmento 3, representada por Zysman Neiman;
- CEPEDOC - Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis, entidade 1ª suplente do segmento 3, representada por Marco Akerman;
- Universidade de São Paulo, entidade 2ª titular do Segmento 3, representada por Denise Croce Romano Espinosa;

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público:

- Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, representada pela titular Giovana Barbosa de Souza, e pela suplente Janaína Pinheiro Viana;
- Gabinete do Prefeito, representado pela titular Marina Moraes de Andrade e pelo suplente Wagner Luiz Taques da Rocha;

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, representada pelo suplente João Paulo de Brito Greco;
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, representada pela titular Zoraide Amarante Itapura de Miranda e pela suplente Rossella Rossetto;
- Secretaria Municipal de Educação, representada pela titular Claudia Abrahão Hamada e pelo suplente Clodoaldo Gomes Alencar Júnior;
- Secretaria Municipal de Saúde, representada pelo titular Estevao Nicolau Rabbi dos Santos.
- Secretaria de Governo Municipal, representada pelo titular Alexis Galias de Souza Vargas e pela suplente Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh.

### III - pauta do dia;

1. Apreciação da minuta de Ata da Reunião Plenária do dia 18/09/2020;
2. Apreciação do I Bloco de Metas e Indicadores propostos pelas 7 Câmaras Temáticas (14h20 as 16h sociais, saúde e bem estar, econômicas e educacionais; intervalo 16h as 16h20; 16h20 as 18h fortalecimento institucional, urbanas e ambientais).

### IV – deliberações:

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Por partes, a gente vai vendo alguma diferença na forma que a gente achou importante harmonizar, então tem alguns ajustes de forma, não de conteúdo. Conteúdo todo definido pelas câmaras temáticas está mantido, temos encaminhamentos aí quanto a como consolidar esse documento, pra gente disponibilizar ele pra consulta pública. Então eu vou, só tô fazendo essa abertura aqui, eu vou pedir pra a Anna e pra Gabi irem fazendo a apresentação, e eu vou comentando quando achar pertinente. Por favor, meninas.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** - É, então como vocês já sabem, a nossa consulta pública já está no ar. Então a gente tem lá, por meio desse link, já é possível acessar o calendário da consulta e o diagnóstico de indicadores da Prefeitura de São Paulo, e a partir da semana que vem, a gente entra em processo de consulta pública do primeiro bloco. Aí sim vai estar aberto para a participação da população, em relação ao conteúdo que a gente vai apresentar. É como o Alexis já adiantou, cada câmara temática teve um processo de trabalho diferente, tem um coordenador diferente, então as metas tem formatos diferentes, não são homogêneas na sua redação, na sua estrutura. Então a gente fez um processo de padronização do formato para colocar em consulta pública. Então esse é o exemplo de como vai aparecer no participe mais, é uma meta para consulta pública. No participe mais vai aparecer esse exemplo, o número, com meta numérica, então é um caso que, a câmara temática já definiu uma meta numérica pra a redação municipal em relação a um indicador. Então nesse caso a gente tem o objetivo de desenvolvimento sustentável dois, dentro dele a proposta de redação municipal, para o município de São Paulo, e aí a gente tem o indicador pra monitorar essa meta, nos termos da municipalização. Então, a gente padronizou pra todos os indicadores para terem qual é a unidade de medida do indicador, e a gente colocou então meta para 2030. Essa é a meta proposta pela câmara temática, redução de 40%, sendo que o valor base de 2019 é de 7,7%. Aí, esse é um exemplo em que a gente, em que a câmara temática ainda não definiu uma meta numérica pra aquele indicador proposto. Então a gente tem o indicador proposto, mas ainda não tem uma meta numérica. Então a gente ajustou o formato, colocando esses termos: ampliar, reduzir, manter ou monitorar. Então neste caso específico a meta 2.4 tem que até 2030 que 60% das propriedades agropecuárias do município promovam práticas agroambientais satisfatórias. Então a gente tem aí, as unidades agropecuárias em processo de transição agroecológica. Então número absoluto de unidades, em 2019 o valor base era 29 unidades e a nossa meta, a meta da prefeitura é ampliar este número. Então quando a gente não tem uma meta numérica já previamente

estabelecida pra comunicar na consulta pública. Em várias das câmaras temáticas a gente inclusive conversou sobre a partir do que vier da consulta pública, e a partir da continuidade dos trabalhos definir então posteriormente esta meta, mas não necessariamente a gente vai ter meta numérica pra todos, mas a gente fez esta proposta então de adequar pra consulta pública, colocando estes verbos: ampliar, reduzir, manter ou monitorar. Por que monitorar? Em alguns casos, pra algumas informações não necessariamente a gente quer ampliar, reduzir ou manter aquele número, a gente só acha importante usar aquela informação pra monitorar essa meta no município de São Paulo. Como que a consulta pública tá prevista, quais são os formatos de interação? As pessoas vão poder interagir com todas as propostas, com a proposta de meta, a redação municipal. Então na proposta de redação municipal, a pessoa pode clicar em um botão em que ela gostou da meta, em que ela quer que mantenha. Então vai ter a opção de interação manter, ela pode clicar em revisar ou excluir. Então têm estas três propostas de interação com essa meta. Qualquer clique que ela faça, manter, revisar ou excluir, abre um campo para redação, em que a pessoa pode colocar o motivo pelo qual ela acha que a meta dever ser mantida, revista ou excluída. No indicador a gente propôs que a pessoa possa além de manter, revisar ou excluir, que ela possa excluir e propor novo, ou manter e propor novo. De todo jeito abre um campo para ela comentar o que ela gostaria que fosse monitorado ou o que, que ela achou daquela meta, daquele indicador, daquela meta numérica para 2030. Nesse último campo que é a meta para 2030, vai abrir só manter ou revisar. Em ambos os casos, é, abre um campo pra redação dizendo, pra pessoa poder inserir os comentários que ela quiser fazer. Ficou alguma dúvida em relação a proposta do formato de interação?

**Marlene Ferreira da Rocha** - Não, não Gabi. Nós vamos receber este material, né?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** - Vocês vão receber este material, porque vocês vão ser nossos divulgadores oficiais. A gente vai precisar contar com vocês pra engajar a população pra participação no nosso processo.

**Marlene Ferreira da Rocha** - Sim, por isso a pergunta. Porque eu, enquanto organização da sociedade civil, vou traduzir isso para a linguagem do nosso público. Então assim não vai fugir disso.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** - Claro.

**Marlene Ferreira da Rocha** - Mas a gente precisa deixar uma comunicação extremamente clara e objetiva. Então eu vou usar a minha área de comunicação da organização pra trabalhar isso junto comigo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** - só em família.

**Marlene Ferreira da Rocha** – Só por isso a pergunta. Obrigada.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** - De nada. Então, até a sexta feira da semana passada, todos os coordenadores encaminharam pra gente quais seriam as metas que seriam submetidas à consulta pública. Né, eles encaminharam neste formato, a redação municipal, o indicador selecionado, se tinha meta numérica e qual era o valor base daquele indicador para 2019, às vezes tem alguma divergência entre, às vezes é 2018,17, depende do indicador.

**Marina Moraes** – Bom, a gente recebendo este material...

**Marco Akerman** - Posso só fazer uma pergunta? Gabriela, com licença...

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** - Toda

**Marco Akerman** - Com que base, que as organizações sociais, outras, movimentos sociais, vão utilizar pra diminuir, aumentar ou manter a meta, quer dizer, é difícil eles conseguirem fazer esta análise, não?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** - Não. Se que responder Alexis?

**Alexis Galias de Souza Vargas** - É, ooo Marco, a gente tá dando a oportunidade de todo mundo comentar, participar. Se eles justificarem, bem, a gente pode considerar, se achar que não justificou bem, não. Eles não são obrigados também a propor isso, é tamos abrindo a possibilidade. E depois nós da comissão vamos avaliar se tem argumentos bem fundamentados ou não.

**Marco AKerman** - Tá bom. Não, brincamos se vier muitas mudanças, a gente soma tudo, divide e faz a média, não é?

**Marco AKerman** – Mas é legal. Eu acho que abre a possibilidade, porque assim, é, vocês construíram a meta baseado numa realidade de um indicador, de uma linha de base tá. É, eu acho que vale mais a pena a formulação e, do que propriamente o indicador, mais tudo bem. Acho que cabe também. Vamos ver, acho que é legal, acho que amplia bem a conversa.

**Alexis Galias de Souza Vargas** – Tá legal.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Né, a nossa ideia foi essa. Nossa ideia foi possibilitar a interação com todas as partes, a agente tá considerando que está agenda municipal, ela é uma agenda municipal que tem um, elementos indissociáveis, né. A gente, a agenda municipal não é composta só pela redação da meta, mas ela é composta também pelo indicador proposto para fazer o monitoramento daquela meta, e pelas metas numéricas que foram “introduzidas” dentro das pastas. Então a gente tá entendendo que todos estes elementos vão compor a agenda municipal 2030. Agente quis dar oportunidade pra população interagir com todos os elementos. Ela não precisa, ela pode só dizer que quer manter a meta, e não interagir com o indicador ou com a meta para 2030. Então a gente com base nesse material, a gente fez isso com base nesse material que foi a planilha que a gente disponibilizou pra vocês. Pra que vocês fizessem destaques em relação ao conteúdo que vai ser submetido à consulta pública. Então nessa nossa reunião o que que a gente vai fazer. A gente vai olhar esta planilha, olhar quais foram os destaques, e a gente vai discutir os destaques, então a gente não vai conseguir olhar. Foram no total somando né, as metas de todas as câmaras temáticas, foram quase 90 metas propostas pra submissão neste primeiro bloco. Lembrando que a gente tem 169 metas na agenda municipal 2030, 10 delas são do ODS 14, a gente tem uma proposta de texto, que a gente quer mostrar pra vocês, pra submeter a consulta pública. Em relação a ODS 14, que é a nossa opção de não municipalizar as 10 metas do ODS 14. Então a gente tem 159 metas sendo discutidas nas 7 câmaras temáticas. Então a gente teria aí, se a gente fosse dividir igualmente os blocos 80, esse bloco esta um pouquinho maior do que o próximo bloco, segundo bloco. Mas como a gente vai conversar agora, se tiver alguma divergência de entendimento da meta, e a gente não conseguir sanar esta divergência de entendimento talvez ela fique também para o segundo bloco. Mas eu imagino que a gente chega a pelo menos a metade das metas neste bloco. Então eu vou passar agora a compartilhar o Excel que foi enviado para vocês, pra gente olhar quais foram os comentários que foram feitos em relação às metas, em relação às metas da câmara de temáticas sociais. Então conforme proposto na nossa ordem do dia, a gente começa pela, pelas metas sociais.

**Anna Carolina de Paula M. de Marco** - Gabi, eu gostaria de propor a gente discutir primeiro as econômicas, que a gente ainda não tem a representante de “SMADs” e saúde. Eu vou contatar eles pelo Whatsapp.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então, estamos fazendo uma inversão de pauta. Invés de começar pelas, começaremos pela econômicas porque a coordenado da câmara temática, a Marina já esta presente, então se a gente tiver alguma dúvida, a Marina que é a coordenadora da câmara temática pode nos auxiliar a entender, e a esclarecer. É, então a câmara de temáticas econômicas submeteu a meta 8.2, tô rolando a barra procurando comentários, tá. É, se alguém já tiver algum destaque em relação as metas da câmara de temáticas econômicas e já quiser fazer, pode fazer. Eu tô rolando a barra para ver se tem algum comentário.

**Marina Eccaplan** - Oi. O Ergon, ela já está presente, porque ele me informou que, que sugeriu algumas alterações, acho que seria interessante ele compartilhar com a gente.

**Ergon Cugler** – Isso, tô presente aqui sim. Consegue me ouvir?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tô vendo aqui os comentários. Tô te ouvindo.

**Ergon Cugler** – Isso, eu tinha feito três sugestões. A primeira é sobre a meta 8B.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ergon, você pode fazer a leitura da meta global, só pra gente entender qual é o tema, e pra você poder fazer o seu comentário?

**Ergon Cugler** – Claro, vou aproveitar que você está com o mouse em cima, e vou fazer a partir disso então. É, até 2020 desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego de jovens, e implementar o pacto mundial para emprego e a organização internacional do trabalho. Eu visualizei que vocês colocaram que talvez não seja do escopo do município, mas eu acho que é uma questão de leitura de qual que é o papel também plano que a gente tá constituindo, no seguinte sentido. A gente tá observando quais são as metas que diretamente né, que a partir da leitura da agenda 2030 da ONU, tão falando que são de responsabilidade do município, ou a gente tá observando quais são as metas que sob luz da realidade da ONU, a gente consegue em alguma medida promover uma pública a nível municipal. Neste sentido como é uma questão de fomento ao emprego, e fomento ao emprego, a gente sabe que é uma responsabilidade a nível municipal também. Principalmente no recorte de jovens, enfim, a gente sabe que quando o desemprego está em alta, pra jovem é o dobro da situação. Imaginei que a gente pudesse pensar em alguma meta que não necessariamente fizesse essa questão, é, de tá com a preocupação global, de tá com a preocupação federal, né. Mas a gente conseguir traduzir pra uma realidade de fomento de emprego, com este recorte pra juventude a nível de município. E aí, pode ser uma redação simples né, desenvolver e operacionalizar uma estratégia municipal para o emprego dos jovens, é, e implementar uma estratégia baseada né, neste pacto mundial a nível municipal. E aí a gente pode ver indicadores tanto de número de jovens empregados residentes no município, quanto também, quantos projetos a prefeitura fomenta em parceria, por iniciativa própria em relação a quantidade de vagas de jovens é, com postos de trabalho e alguma ocupação.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Marina, você gostaria de comentar?

**Marina Moraes** – Gostaria sim Gabi. Ergon, é, agradeço a sua atenção né, por sugerir algumas alterações da nossa câmara temática. É, eu não sei ao certo se algumas metas que a gente discutiu foram para este primeiro bloco, mas foram pro segundo bloco. Vou tentar localizar quais são exatamente estas metas, que trazem estes indicadores, então é, que elas já estão em outra meta. Então aqui a gente tem, é vou localizar aqui, mas nesse caso Ergon ficaria um pouco redundante, porque a gente já trata ó, na meta é, realmente não está neste primeiro bloco, vai para o segundo bloco. Então a meta 8.6 que é até 2030 reduzir substancialmente a proporção de jovens desocupados, sem educação ou formação, é, nós estamos trabalhando com os seguintes indicadores que já, os que já estão no diagnóstico. Taxa de desocupação de jovens com menos de 25 anos, taxa de informalidade por faixa etária menos de 25 anos, taxa percentual de jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho, e indicadores relacionados aos programas municipais, que tratam dessa questão né, da empregabilidade da juventude. Então a gente enquanto câmara temática sugeriu escolaridade com pessoas até 24 anos, é e indicadores relacionados aos programas: Programa Bolsa Trabalho, Programa Operação Trabalho, e tinha mais uma, é e o Jovem Aprendiz que já tá contemplado no diagnóstico. Então é, a gente teve uma discussão também da taxa de desalento, então a câmara tá fazendo esse esforço, pra encontrar bases de dados pra subsidiar este monitoramento desse indicador, então a câmara entendeu que como a 8.6 já trata bem profundamente desse assunto. Sim, a gente já tá com quatro indicadores no diagnóstico, a gente tá trabalhando entre mais outros, é dois ou três indicadores relacionados aos programas municipais. Então a câmara entendeu que seria um pouco redundante. Não sei se isso é, atende a sua expectativa né, essa outra meta, mas foi essa a postura da câmara assim, de não deixar muito redundante, é como essa, é a 8. ...

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – 8.6.

**Marina Moraes** – Não, não. A 8.B, né que.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – 8.B.

**Marina Moraes** – Isso. Como a 8.B ela traz é, traz a questão internacional que acaba não sendo uma competência da prefeitura, a gente entendeu que a 8.6 atende. Você concorda?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – A minha sugestão pra contemplar de repente o Ergon, é a gente explicitar isso para a população. Então talvez a mesma dúvida que o Ergon teve né, a outra pessoa possa ter. Então a gente pode dizer na nossa justificativa pra não municipalizar, que não somente né, o pacto mundial ele dialoga com a realidade de governança do governo federal, mas que a gente entendeu que este tema é, de emprego para jovens está contemplado na meta 8.6. O que vocês acham da minha sugestão?

**Ergon Cugler** – Marina e Gabriela acho ótimo, excelente.

**Marina Moraes** – Maravilha. Tem mais duas outras metas que você sugeriu.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Vou chegar nelas, daí a gente faz do mesmo jeito. É a seguinte né? É a 9.B. Você pode ler Ergon?

**Ergon Cugler** – Claro é, a 9B ela fala sobre apoiar o desenvolvimento tecnológico a pesquisa e inovação nacionais com os países em desenvolvimento, inclusive garantindo ambiente político propício para entre outras coisas diversificação industrial e agregação de valor as commodities né, e aí é nesse mesmo sentido que veio a reflexão. É apesar dela tá falando sobre uma questão de desenvolvimento, tem uma perspectiva muito mais nacional, é. seja a nível de tecnologia social de desenvolvimento local, de desenvolvimento regional, eu acho que, enfim não sei se existe outra meta no outro bloco que contemple, mas a gente tem aqui a oportunidade de promover, propiciar, instigar, uma política municipal que promova a agregação de commodities, isso aqui parece uma coisa muito distante a nível de município, mas é simples quando a gente pensa na produção de ciência e tecnologia, seja fomentando é programas de inovação tecnológica que resultam por exemplo em mais qualificação de mão de obra, seja a gente falando sobre programas de treinamento inclusive, programas de capacitação pra empresas de crédito de incentivo. Então é, eu visualizei que a gente teria condições de pensar em uma meta que falasse no sentido de apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação municipal né, e aí enfim traduzir é talvez no valor investido a nível municipal em ciência, inovação e tecnologia, no número de capacitações neste sentido. Mas eu não escrevi, por exemplo, pra essa uma proposta de redação, porque queria perguntar também para vocês o que vocês acham?

**Marina Moraes** – Ergon é, a gente vai (risos) é ter a mesma justificativa, né. A gente tem uma outra meta em que eu acredito que contemple as políticas públicas municipais de ciência e tecnologia que é a 9.5. Então eu vou ler ela pra você, e pra ilustrar o que a gente tem discutido e aí você avalia se contempla. Então a 9.5 é fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas dos setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento inclusive até 2030. Incentivando a inovação e o aumento substancialmente de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas, e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento. E aqui a gente tá monitorando pelo diagnóstico né, a gente já tá é, a gente já aprovou enquanto câmara temática os dois indicadores propostos. Que é o primeiro: empregos em pesquisa e desenvolvimento científico, o segundo é: números de projetos submetidos no site oficial para desenvolvimento na rede FAB LAB LIVRE SP. É, inclusive a gente já propôs até uma meta numérica pra isso, então estes dois indicadores já estão sendo monitorados, e dentro da câmara temática a gente é, tá vendo a possibilidade de, é de monitorar o orçamento do município né, em convênios com o estado com a federação, pra pesquisa e desenvolvimento científico, já que existem estâncias estaduais que estão situadas no município de São Paulo é, como a FAPESP, enfim, algumas organizações que apesar de serem de outras instâncias estão localizadas no município. É então além da questão de orçamentos gente avaliar a, é o número de convênios, e o número de

parcerias institucionais, seja com investidores ou é enfim empresas privadas e organizações da sociedade civil. Então seria o numero de parcerias do município, é uma outra politica pública que é, a gente tá avaliando né, se é possível monitorar dentro dessa meta, que é o VAITEC. Então o indicador que foi proposto é o numero de projetos aprovados do VAITEC relacionados a ciência e tecnologia. Então é eu, salvo engano são 20 projetos né por ano, quantos desses 20 projetos estão relacionados à ciência e tecnologia. Então..

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Essa está no segundo bloco né Marina?

**Marina Moraes** – Esse eu acho que também está no segundo bloco.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Por que a 9.5 tá aqui. Melhorar as capacidades tecnológicas do município. Aí a minha sugestão de encaminhamento seria a gente fazer a mesma coisa que a gente fez em relação a 8B, seria na 9B, a gente dizer que a gente entendeu que a temática 9.5 já contempla a, você consegue?

**Marina Moraes** – Atende Ergon?

**Anna Carolina**– Consigo sim

**Ergon Cugler** – Eu acho excelente. Acho excelente. Só fica a sugestão, talvez de a nível dessa meta que vocês estão fazendo pro o segundo bloco colocar um indicador sobre o orçamento direto, talvez o quanto de orçamento vá para este setorial, ou para a secretaria de inovação e tecnologia, mas enfim alguma coisa.

**Marina Moraes** – Perfeito, é um dos indicadores. É um dos indicadores que a gente propôs enquanto câmara é: orçamento municipal, é número de convênios com o estado e a federação e número de parceria institucional e o VAITEC. Esses são os quatros indicadores que a gente tá tentando viabilizar, que não tão dentro do diagnóstico. Então o orçamento está contemplado.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Quer dizer o orçamento, a tentativa de monitoramento orçamentário dedicado e este tema, está contemplado.

**Marina Moraes** – Exato.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Né assim, ainda a gente tá em discussão no segundo bloco, só pra gente não gerar uma expectativa, a gente tá discutindo né, o, esse indicador e a gente também acha que é interessante, que é importante, mas a gente tá conversando com a Fazenda sobre como viabilizar este monitoramento.

**Marina Moraes** – Exato. E um indicador que inclusive, tá quase sendo excluído por exatamente este motivo são as isenções fiscais, é que também surgiu como uma possibilidade de monitoramento, mas essa tá realmente um pouco fora da capacidade institucional, mais do que as outras, então esperamos que a gente consiga ter estes dados para fazer este monitoramento. Acho que então o terceiro Ergon, é, você pode ler pra gente?

**Ergon Cugler** – Claro é o último que tem aí. É péra aí, deixa eu abrir aqui.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ai, desculpa

**Ergon Cugler** – Operacionalizar.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Desculpa

**Ergon Cugler** – Imagina, imagina. Operacionalizar plenamente o banco de tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologia de capacitação em particular das tecnologias de informação e comunicação. Eu acho que são dois pontos: o primeiro é no âmbito das discussões

vocês devem ter mais domínio sobre o que, o papel ou **(ruído)** da tecnologia que eu particularmente conheço muito pouco. É mais em segundo lugar porque eu imaginei que talvez fosse possível a gente promover em alguma medida mecanismos pra propiciar o uso de tecnologia que contribuam à ampliação do acesso a informação sobre ciência, tecnologia, inovação. Seja **no nome** da divulgação científica mesmo né, fomentar as fases produzidas no âmbito do município né. Isso aqui inclusive está diretamente atrelado da gente saber quantas pessoas tem acesso a internet. É quantas capacitações são ofertadas nesse sentido de capacitação a ciência, a invocação, a tecnologia, né. Então eu tinha pensado alguma coisa mais nesse sentido de a gente conseguir adaptar ela com a câmara municipal. E eu também não consegui visualizar muito como que dialoga com a meta 9.1. Porque, se puder só colocar em cima do, Gabi, em cima do comentário.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Na verdade, com certeza a gente registrou errado Ergon. Com certeza na 9.1, que é na verdade a 9.1 nem está sendo discutida na nossa câmara temática. Então eu imagino que seja uma, que seja um erro assim né, de registro de qual é a sobreposição. Cê lembra Marina em qual meta a gente discutiu o acesso ao Wifi livre?

**Marina Moraes** – Eu tô tentando localizar na ata, qual que é a meta certa.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Por que com certeza, vou até colocar um vermelho aqui na 9.1. Com certeza não é a 9.1. Com certeza a gente se enganou aqui na hora do registro. Na, no registro dessa informação. Com certeza **(ruído)**, mas eu acho, essa ideia também foi parecido com, a gente olhou pra 17.8, e ela fala especificamente desta questão de banco de tecnologia né. Aí a gente acabou optando por é, por não municipalizar entendendo que a questão da tecnologia no município tava contemplada em outras metas.

**Anna Carolina** – A meta 9.C fala disso, talvez seja ela.

**Marina Moraes** – Eu tô tentando localizar aqui, mas com certeza não é essa meta. Mas se eu não me engano realmente não é uma, uma meta da nossa câmara temática. Inclusive a gente é viu qual seria a câmara temática para sugerir a inclusão de alguns dos indicadores que a gente tinha pensado pros responsáveis por aquela meta. É bom eu tô, pra não prejudicar o andamento, eu vou localizar então esse erro, e eu vou colocando no chat, então pode ser? E a gente pra não perder muito tempo. Eu vou ver o que aconteceu.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Não tá ótimo, a gente passa pro próximo comentário, pro próximo destaque, e a gente é, e a gente já volta pra este tema, tá. A gente não vai deixar de tratar dele não. Eu vou só **(ruído)**. Mais alguém tem algum comentário sobre as metas da câmara de temáticas econômicas? Pela planilha eu não identifiquei nenhum, nenhuma outra, nenhum outro comentário. Então se ninguém mais tiver nenhum comentário, a gente passa pra próxima, pras metas da próxima câmara temática. E aí depois a gente volta Ergon, é pra especificamente esse ponto aí dessa sobreposição da questão do acesso à tecnologia né. Na verdade eu tô vendo né assim, tem a.

**Marina Moraes** – Segundo a própria ata, tá a 9.1 mesmo. Então a gente vai precisar cavar um pouco mais pra achar da onde surgiu esse, essa informação. É, mais que eu tô vendo aqui, alguns dos indicadores que surgiram também, é no numero de telecentros e o numero de telecentros por região do município. Então a politica pulica que a gente entendeu que contempla essa meta são os telecentros. Mas agora Ergon, você, você comentou sobre o acesso né, de repente pegar alguns dados do Wifi Livre SP.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Isso.

**Marina Moraes** – Acho que seria uma discussão importante pra essa meta

**Anna Carolina** – Estes dados estão na 9C. Que foram debatidas pela câmara urbana, e tá no próprio arquivo Gabi.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu já tô projetando, talvez não tenha chegado aí pra vocês ainda, mas eu já estou projetando a 9C. Cês tão vendo?

**Anna Carolina** – Ainda tá carregando.

**Marina Moraes** – Então provavelmente foi esse o erro. Em vez de 9.1 é a 9.C.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ainda tá carregando? Ainda não estou vendo?

**Anna Carolina** – Agora apareceu.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ah tá. Então Ergon, acho que a gente deve ter se enganado só na numeração, né. A questão de ampliar o acesso da população a conectividade por meio da oferta de infraestrutura gratuita e de qualidade, assim como implementar políticas de inclusão digital pra qualificar esse acesso por meio do desenvolvimento de competências digitais, ficou prevista na meta 9C. Então a minha proposta é a gente adotar a mesma estratégia e dizer em relação a 17, de entender o que ele tava, o tema de acesso a tecnologia, tava trabalhando na meta 9C. Vocês estão de acordo?

**Marina Moraes** – Eu já vou inclusive alterar no arquivo de, do bloco um que é a 9C.

**Ergon Cugler** – Eu estou de acordo. Só queria aproveitar que a gente tá falando dessa. Não sei o que vocês acham da gente também colocar a quantidade de município com acesso a internet. Isso daqui não sei se é um dado monitorado municipalmente, mas é a nível de IBGE de PNAD, a gente tem fácil acesso a essa informação e ela pode ser útil no conjunto da análise.

**Marina Moraes** – Número de municípios com acesso a internet?

**Ergon Cugler** – Isso, isso mesmo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ergon, eu tenho a impressão de que este dado quando a gente procurou só, ele tava disponível na, só por meio do censo. Então o dado que a gente tinha, era um dado muito desatualizado. Mas daí talvez a Anna possa comentar mais como foi a discussão na meta 9C. A Anna que acompanha a meta e as orais de que a coordenadora da câmara de temáticas urbanas. E que também está na reunião. Talvez vocês pudessem comentar como foi a discussão da 9C.

**Anna Carolina** – Eu ia pedir pra Zoraide, que foi bem na semana que eu estava ausente em férias, se ela lembra dessa discussão. Mas eu tenho quase a impressão que foi isso mesmo que você disse Gabi, era uma questão de periodicidade.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Zoraide, você se lembra dessa discussão, do indicador de domicílios ou pessoas com acesso a internet?

**Zoraide Amara** – Se é número de domicílios, ou número, desculpa é que eu não tava acompanhando aqui. A dúvida é se é número de domicílios...

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Não. A dúvida Zoraide. A dúvida é se vocês chegaram a discutir a possibilidade de monitorar o número de pessoas com acesso a internet no município de São Paulo, ou o número de domicílios com acesso a internet no município de São Paulo, a partir de alguma fonte de dados. Pelo que eu me lembro da discussão, a fonte de número de domicílios com acesso a internet era uma informação que ela é, só tinha o dado de censo de 2010, e que por isso tinha sido optado por não ser usada pro monitoramento dessa meta, por conta da não atualização do dado.

**Zoraide Amara** – Isso.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** - Mas eu só queria confirmar com você, se você lembra algo mais a relação a isso, em relação a esse tipo de informação.

**Zoraide Amara** – Então era isso mesmo. Foi isso mesmo.

**Rossela Rosseto** – Gabriela.

**Zoraide Amara** – Posso até dar uma olhadinha aqui nas minhas anotações, mas acho que é isso.

**Rossela Rosseto** – Gabriela eu posso complementar, é Rossela.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Pode falar Rossela.

**Rossela Rosseto** – Boa tarde a todos. É então, o dado é de acessos dos domicílios a gente tem só do IBGE, e lembrando que de 2010, além de ser bastante antigo ele ainda era aquele acesso discado dos domicílios com o seu, com o seu, é, que a gente acessava lembra. Que antigamente a agente acessava via, via internet, discado, enfim. A pergunta dentro do censo é justamente é, neste sentido, quantos domicílios tinham acesso a internet, é porque era ainda aquele outro tipo de método, né. A gente chegou ainda a ponderar ainda na época do GT, é, se seria possível a gente conseguir, mais aí seria via operadoras, a quantidade de acessos que tem a internet. E a gente achou que na verdade assim, a gente não viu um caminho fluido pra isso. Precisaria acessar várias operadoras, enfim, o município enquanto prefeitura, ela não tem essa informação. A gente precisaria coletar a partir de operadoras e de outras, não sei, aí até eu pergunto se alguém tem uma alguma ideia de como isso poderia ser feito. É, do ponto de vista de domicílios essa informação não existe no momento.

**Ergon Cugler** – Eu mandei aqui.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Foi contemplada Ergon a sua.

**Ergon Cugler** – Na verdade eu mandei aqui no chat o, a pesquisa anual do comitê gestor da internet faz junto com o CTIC, né que é órgão que faz as pesquisas a nível de governo federal, de gestão da internet. E aí eles têm uma série de indicadores que eles produzem anualmente. Tanto acesso as tecnologias de informação, comunicação, quantidade da população com uso de computador, quantidade de população com uso de internet, habilidades na internet, enfim, eles tem várias categorias agregadas a nível de município que a gente consegue extrair essa informação que eles publicam anualmente. Não sei se vocês conhecem o CTIC e o GTIC.

**Zoraide Amara** – Gabriela, a gente tinha também, pedido pra SMDDET, pra ver se conseguiria incluir os dados dos TEiASs né, nessa meta aí, ficou numa questão a ser levantada lá pela, SMEDT né a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Aqueles espaços de cowork né. E o , identificamos que seria difícil em termos de número médio né, seria número de acessos por ano né, numero de acesso por ano. Todos estes três indicadores são números absolutos por ano né. Isso é o que eu tenho nas minhas anotações aqui.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá, então não teria esse médio, é isso? É o numero total de acessos no ano.

**Zoraide Amara** – Isso

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá. É, eu acho que como encaminhamento se a Zoraide e a Rossela puderem né, como encaminhamento dar uma olhada nesta proposta de indicadores feita pelo Ergon. Acho que como encaminhamento a gente poderia, se vocês acharem que faz sentido né Rossela e Zoraide. A partir dessas novas informações sugeridas pro monitoramento, é, discutir então a possibilidade inclusão de algum outro indicador que refletisse, é, de uma melhor forma, o ,a informação do acesso da população de São Paulo a internet, não só os programas da prefeitura. Tudo bem, podemos encaminhar assim?

**Zoraide Amara** – Podemos, podemos verificar essa possibilidade. Esse foi um ano atípico né, que pode inclusive ajudar a gente né. Teve muita discussão sobre isso né, os dados das operadoras. Acho que...

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ergon, então se você se sentir contemplado, a gente, o encaminhamento em relação a isso fica que a câmara de temáticas urbanas vai olhar pra sua proposta de fonte de informação sobre a conexão ou acesso, é, da população de São Paulo. Pode ser?

**Ergon Cugler** – Tranquilo, tranquilo. E aí ele tem tanto o nível de acesso por indivíduo quanto a nível de acesso por domicílio, sendo muito sincero, não sei qual que seria o mais útil pra gente, então fica aí a disposição pra ver se inclusive a forma como os micro dados estão dispostos, conseguem dar essa informação pra gente utilizar.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu tenho só uma última pergunta, em relação a esse encaminhamento né, não sei se ficou claro pra todo mundo né, que as metas que forem submetidas no primeiro bloco, elas não serão resubmetidas no segundo bloco. Então a gente colocar essa meta 9C, a gente submeter ela a consulta pública agora, significa que esse indicador não seria submetido a consulta né, porque esse indicador seria proposto é pra inserção no plano. Mas ele não seria submetido a consulta pública. A minha pergunta acho que pra Zoraide mas também pro Ergon é, vocês acreditam que seja melhor segurar a 9C pro segundo bloco, pra que seja estudada essa possibilidade de inclusão de novos indicadores? Pergunto isso a opinião da Zoraide, porque ela é a coordenadora da câmara temática. É e pergunto também pro, ou se a gente submete ela assim da forma como está, com esse indicadores propostos, e depois inclui se possível caso seja verificada a viabilidade do levantamento dessa informação, do monitoramento dessa informação proposta pelo Ergon. Esse indicador seria incluído pra publicação do plano, mas sem submissão a consulta pública.

**Giovana Barbosa** – Gabi

**Zoraide Amara** – A minha sugestão, pode falar. Quem está falando?

**Giovana Barbosa** – Desculpa, é Giovana. Só que pra falar que o João Paulo também tinha levantado a mão querendo falar.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ah tá. Eu tô compartilhando a tela e não consigo acompanhar a tela, o chat, o levantar, mas obriga Gi. É, só escutar a Zoraide primeiro como coordenadora da câmara temática.

**Zoraide Amara** – A minha sugestão seria manter pra essa consulta né como foi é, aprovada pela câmara urbana, até porque eu não sei se a gente consegue resolver isso nas próximas duas semanas, que é quando estaremos aprovando o bloco dois. Que aí acho que envolve um esforço de avaliar junto as operadoras, se eu entendi bem a sugestão do Ergon, e até pediria, é, não sei se ele colocou aqui no chat, se ele pudesse colocar, pra eu poder é, registrar melhor essa proposta dele, né.

**Duas pessoas falando, uma não dá para entender.**

**Zoraide Amara** – Então a minha sugestão seria manter a meta, e a gente inclusive até porque ela pode ser objeto de um, na própria consulta pública de outras sugestões interessantes também que a gente possa estar considerando já na próxima etapa aí, de avaliação das contribuições da consulta. Essa é a minha sugestão.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Zoraide.

**Zoraide Amara** – Manter.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – O Ergon já colocou no chat né, ele sugeriu.

**Zoraide Amara** – Eu pego aqui então.

**Ergon Cugler** – O Rubens já enviou de novo aqui agora.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – De informação que ele disse que é uma produção de dados anual. Obrigada Ergon. Ergon como foi você que fez a sugestão de monitoramento dessa informação, você se sente contemplado, se a gente submeter dessa forma pra consulta pública, enquanto avalia a possibilidade de inclusão deste novo indicador?

**Ergon Cugler** – Tudo bem, sem problemas.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então tá bom. Se ninguém mais tiver uma nenhuma colocação em relação às temáticas econômicas eu passo então.

**João Paulo de Brito Greco** – Eu queria falar Gabi, só em relação ao TEIA.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ai, desculpa João.

**João Paulo de Brito Greco** – Imagina

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Pode ficar a vontade.

**João Paulo de Brito Greco** – Imagina. É que a Zoraide comentou né, da gente, da possibilidade de colocar algum indicador do TEIA. Então eu sou lá da SMDet, pra quem não conhece, o TEIA é em espaço de co-trabalho público, e então acho que a gente tem um indicador, é, que era semelhante ao usado em biblioteca municipal que é o de circulantes nos TEIAS. Poderia ser aplicado esse, mas que foi interrompido com a pandemia. E eu acho que ali como fala de infraestrutura, também, não sei se seria o caso de colocar mesmo da capacidade que os TEAIS têm assim, e eles tão sendo, tem um planejamento pra ampliar o número de equipamentos, então é, seria a ampliação da infraestrutura disponível pra acesso a internet pública, enfim, da gente colocar a quantidade de, a capacidade dos TEAIS, o total, algum tipo de indicador desse tipo. Não sei se vocês acham interessante.

**Marina Moraes** – João, você sugere, usar esses indicadores adicionados ou tem alguma meta específica?

**João Paulo de Brito Greco** – Nessa que tava sendo discutida agora, do acesso, da infraestrutura pra a conectividade.

**Marina Moraes** – A 9.C então.

**João Paulo de Brito Greco** – 9.C, isso.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Só por uma questão de ordem João.

**João Paulo de Brito Greco** – Imagina.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** - Na verdade a gente não tava discutindo a 9C. A gente tava discutindo

**João Paulo de Brito Greco** – Desculpa

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – a 17.8, que é da câmara de temáticas econômicas, a 9C é da câmara de temáticas urbanas. Então.

**João Paulo de Brito Greco** – Sim

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Só por uma questão de ordem, segura a sua sugestão.

**João Paulo de Brito Greco** – Ótimo

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Acho que isso já está até em, a Zoraide que ajuda, ela que que a gente use os TEIAS.

**Zoraide Amara** – Eu sugeri.

**Duas pessoas falando, uma não dá para entender.**

**Zoraide Amara** – A gente trocou ideia sobre, agora faltaria só a lapidação da SMDDET.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Exato.

**João Paulo de Brito Greco** – Beleza.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – João, queremos a sua ajuda.

**João Paulo de Brito Greco** – Tá bom, combinado.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Aí a gente passa então pra discussão da câmara de temáticas. Ana, vou contar com a sua ajuda pra me ajudar.

**Anna Carolina** – Claro. Vamos para educacionais agora.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá, então vamos pra educacionais agora.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – É, educacionais Tem alguém que fez algum comentário já, e que gostaria de fazer alguma. Tô procurando comentários na planilha, mas se alguém quiser já me contar. Se já fez alguma contribuição em relação às metas dessa câmara. Pelo o que eu entendi é que não teve nenhum comentário prévio né, então a gente transpôs a todas as informações da planilha. Como a gente já comentou com vocês, pra esse formato, que é o formato que vai pra consulta. Então vocês já estão vendo a minha tela já, ou tá na, ainda tá no Excel.

**Giovana Barbosa** – Não, não. Já da pra ver a sua tela no Excel. Agora mudou.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá no Excel ainda.

**Giovana Barbosa** – Isso

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então é só aguardar um minutinho, só pra ele atualizar pra vocês verem o Word. É que às vezes da um delay, ente o trocar de tela e vocês conseguirem visualizar a tela. Era só pra mostrar pra vocês como ficou, mas a principio não recebemos nenhuma. Agora já apareceu.

**Giovana Barbosa** – Já.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Não recebemos nenhuma contribuição adicional das outras, dos outros integrantes. É, as metas do ODS 4 que vão ser submetidas agora são 5. São essas metas que tão na tela, 4.1. Tô rolando a barra só pra vocês terem o conhecimento do que vai ser submetido. Mas não teve nenhum comentário, não teve nenhum destaque. Se vocês não tiverem nenhum comentário ou nenhum destaque, eu vou passar pra próxima câmara temática.

**Ergon Cugler** – Eu queria só fazer um comentário, é, que é mais assim provocativo também, pra eu acho que isso daqui pode gerar reflexões a nível das outras câmaras, dos trabalhos que a gente elabora né. Acho que primeiro parabenizar o trabalho da Thais, pela coordenação da câmara temática de educacionais. Porque ela tem conseguido mediar muito bem às discussões, e a gente tem tido debates aprofundados, a gente contou aí com a participação de colaboradores que somaram nas reuniões. É, mais um debate que a gente avançou coletivamente, é a Liliane enfim, foi ponta de lança nesse debate também, o Guilherme Lamano foi muito importante nesse debate, todos da câmara temática, está questão sobre a desagregação dos dados por é, questão étnico racial, por questão de gênero, por questão de condição de deficiência e por questão de neste caso por estudante cuja a família é beneficiária de bolsa família né. Aí eu queria só trazer essa reflexão e sensibilizar a todos, porque isso daqui pode parecer uma coisa muito menor as vezes ali no cotidiano de várias metas que a gente tá aprovando, de vários indicadores e etc. Mas é muitas vezes a gente tendo esse indicadores que a gente passa a conseguir identificar lacunas na sociedade e a partir disso produzir políticas que antes a gente nem imaginava que seriam necessárias pra aquele contexto. Então eu só queria aproveitar tanto parabenizando a Thais e o contexto da câmara temática como um todo. Mas pegando desse exemplo que a gente colocou de desagregação de dados para quase todas as metas, e provocar aqui sempre que for possível a gente possa desagregar questão de gênero pra saber se existe desigualdade entre gênero. Questão de etnia de raça pra identificar as lacunas é do racismo estrutural, questões de desigualdade social. É as questões inclusive que a gente conseguiu observar, desagregação por categoria de dados LGBT, a gente sabe que isso daqui às vezes é um tabu no nosso diálogo, mas a gente não ter noção inclusive que a maior parte da população transexual não passa se quer do ensino fundamental, isso daqui é uma lacuna no Estado, que a gente por falta de dados, por falta de informação científica comprovada de que aquele fato acontece, só porque não tem um dado provando, isso daqui limita a atuação do poder público. Então é parabenizar e colocar essa provocação pra que a gente consiga produzir dados e a partir destes dados ter políticas públicas, cada vez mais eficazes, eficientes e efetivas, baseadas em evidencia e combatendo todas estas desinformações que a gente vive nos tempos de hoje.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Obrigada Ergon, é, a coordenadora da câmara de temáticas educacionais que é a Thais, ela não é membro da comissão. Mas eu gostaria de saber se a Claudia e o Clodoaldo que são os membros da comissão, representantes da educação na comissão, se gostariam de fazer algum comentário sobre esse processo, mas se não a gente entende como aprovadas as cinco metas da câmara de educação. Claudia, Clodoaldo, cês querem algum comentário? Em cima desse comentário do Ergon .

**Claudia Abrahão ramada SME** – Gabi, é. Sou a Claudia né, do SME, o Clodoaldo também está aqui presente. Nós endossamos sim as palavras aí do Ergon, né. A câmara de temáticas educacionais tá com um movimento assim muito interessante, muito intenso e colaborativo, né. E isso tá, a gente tá vendo esse resultado é nas discussões tanto das nossas reuniões, que são agendadas, quanto também é, todo o material online que a gente vem construindo. Então a gente agradece Ergon suas palavras né, em relação à Thais, e que a gente também agradece aqui por tá participando. Obrigada Gabi.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – É Anna, nossa ordem do dia. Educacionais, é, sociais e saúde ainda não estão aí. Vamos passar pra institucional?

**Clodoaldo Gomes Alencar Junior** – Gabi.

**Anna Carolina** – A gente tem a Elis sim.

**Clodoaldo Gomes Alencar Junior** – Gabriela, boa tarde, é o Clodoaldo. Tá escutando?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Oi. Boa tarde Clodoaldo.

**Clodoaldo Gomes Alencar Junior** – Oi, boa tarde, é o Clodoaldo. Tá escutando.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tô te escutando.

**Clodoaldo Gomes Alencar Junior** – Posso. É que a gente tem uma convidada hoje, eu queria saber do ponto de vista do regimento aí. A Liliane Garces que teve uma participação muito, muito, importante na câmara, e ela queria a palavra, né. Eu poderia passar a minha palavra pra ela, como que é o procedimento, só pra eu entender. Ou não. Ela tem direito a fala?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – A principio ela não tem direito a fala, só tem direito a fala os membros né, isso é uma decisão do plenário.

**Clodoaldo Gomes Alencar Junior** – Sim

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Porque a gente tem um cronograma muito apertado né, agente, já são três e quinze, e a gente tá assim na segunda câmara temática.

**Clodoaldo Gomes Alencar Junior** – Tudo bem, eu só queria saber, que se fosse possível, eu passaria a minha palavra ela. Mas se não tudo bem. Ela escreve no chat lá, tá bom. Eu só queria saber qual é o regulamento aí, tudo bem? Tá bom.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – O regulamento é.

**Clodoaldo Gomes Alencar Junior** – Muito obrigado.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – O regulamento é a aprovação do plenário, então se você quiser

**Clodoaldo Gomes Alencar Junior** – Correto´

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – A gente vota.

**Clodoaldo Gomes Alencar Junior** – Não, mas tudo bem. Então tô tranquilo. Eu não tenho nada a falar, a Cláudia e o Ergon já falaram do processo, tá bom. Pode seguir tá bom. Uma boa tarde.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá bom. Obrigada Clodoaldo. Então temáticas econômicas ok. Temáticas educacionais ok. Anna.

**Anna Carolina** – Eu ia só informar que a gente tá com a Elis de SMADS, e acho que a gente então poderia discutir a de temáticas sociais, e de saúde ainda não temos um representante, aí deixaria pra depois.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá, é temáticas sociais então. Passamos é, pra discussão das metas da câmara de temáticas sociais. Tô passando aqui pela planilha pra ver se alguém fez algum comentário prévio. Tem alguém que gostaria de já fazer algum comentário, enquanto eu procuro se teve alguma manifestação aqui. Já achei um comentário aqui. Ergon fez um comentário.

**Ergon Cugler** – Eu, eu.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Incluir servidoras municipais

**Ergon Cugler** – **(ruído)** as barras de comentários, desculpa, mais algumas são só detalhes pequenos.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Não, fica tranquilo Ergon. Eu vou ler o seu comentário porque eu já sei a resposta. Porque eu acompanhei bem de perto o trabalho da câmara de temáticas sociais. Então o Ergon fez um comentário, uma proposta de incluir servidoras municipais auto declaradas LGBTQIA+, com destaque as transexuais. É, a gente fez a consulta, eu mesma fiz a consulta ao RH, é, pra verificar se havia. A Marlene tá me pedindo pra ampliar a planilha. Se eu

consigo ampliar a planilha. Veja se agora está melhor? Vai demora um pouquinho pra ampliar aí, tá, tem um delay, demora um pouquinho. Mas eu vou falando enquanto isso. A meta 5.5, fala de garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidade para liderança em todos os níveis. Então tendo em vista está redação, foi levantada essa discussão da informação das servidoras transexuais, ou seja, sobre servidores, o RH me informou que está informação não está disponível. Então o RH não pergunta para os seus servidores em nenhum formulário de admissão ou de vida funcional a sua é, questões relacionadas a orientação sexual. Então é, a gente não tem essa informação. A gente não tem essa informação disponível, sobre quantas são as servidoras declaradas transexuais, nem relação a questão LGBTQIA+. Então a gente não tem essas informações segregadas por é, orientação sexual, não sei se estou usando o termo correto. Nem a questão de gênero, que não seja é, então a gente só separa por servidoras mulheres e servidores homens.

**Alexis Galias de Souza Vargas – (ruído),** esclarecido, vamos pro próximo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh –** O Ergon.

**Ergon Cugler –** Eu gostaria de comentar, por favor. É então...

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh –** Pode falar.

**Ergon Cugler –** Aí que tá, foi na linha do que inclusive eu tinha dito agora pouco. Será que a gente não tem esses dados justamente, porque não existe nenhum indicador que estimule com que esse dados passem a existir? Não é necessariamente obrigar e constranger servidores a se auto declararem LGBTQIA+, ou então se auto declararem transexuais. Mas a partir do momento que existe um indicador que estimula, que mostra, olha estamos aqui tentando mapear, tentando dar visibilidade, entender qual que é o perfil, se você quiser e se sentir a vontade. Se você tem condições de se declarar pra entrar inclusive neste indicador, nesse dado. A gente passa a ter uma coisa que antes é só colocada de escanteio, que é colocada de lado e tá respondido e passa pra próxima, entendeu. Então eu ache que a gente te aqui uma possibilidade de provocar positivamente a criação de um estímulo pra que essa população deixe de ser invisibilizada no contexto, tanto no contexto do âmbito municipal, organizacional, que as organizações acabam tendo, mas no contexto da sociedade que foi o que a gente acabou de falar né. Essa questão de a gente ter os dados desagregados, a gente tá já em 2020, né. Percebam, a gente aqui tá debatendo de mapear esse servidores municipais ativas negras. Dez anos atrás, iam falar talvez a mesma coisa. Que era um absurdo mapear as servidoras ativas negras, porque isso daqui não tá na base de dados, a gente não tem mapeado, não é uma coisa que tá no nível de interesse de produção de política pública, de identificação, mas é esse o debate que a gente tá fazendo hoje. Então é uma meta que a gente quer colocar em 2030. Que a gente tá se propondo a ter uma visão futurista, uma visão que tenha é, proatividade no contexto organizacional da nossa sociedade. Então a gente colocar a provocação pra essa meta existir, por mais que ela ainda não exista. Pode se tornar um mecanismo pra minimamente a gente passar a dar visibilidade pra um contexto social que até agora tá colocado ali, que simplesmente não tem nenhum indicador.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh –** Ergon, o encaminhamento da câmara de temática sociais, onde foi discutido esse tema, foi registrar desafios remanescentes. Essa informação não é captada hoje, então é um desafio remanescente, fazer a captação dessa informação. Então a informação que a gente teve foi, hoje esse dado não é captado, e mão há ainda uma previsão de que este dado venha a ser captado. A câmara temática vai provocar a prefeitura de São Paulo, no sentido da reflexão de se esse dado não deveria ser captado. Então acho que a primeira pergunta se ele deveria ser captado, né. A forma de captação e isso ficou registrado em desafios remanescente da nossa câmara temática. Eu preciso que a gente, só fique claro né, que a gente não pode selecionar o indicador, que não tenha possibilidade de ser produzido. Né, não é justo né, a gente dizer que vai usar um indicador que a gente ainda não tem a capacidade institucional de monitorar. É então, essa é a minha visão sobre este tema Ergon. Esse é um desafio remanescente, que foi registrado pela câmara temática, entre os desafios renascentes nessa meta. Ergon, você quer complementar? Cê tá satisfeito com a minha resposta?

**Ergon Cugler** – Eu acho que o Rubens e a Marlene tão comentando aqui. A pergunta só que eu faço, não sei se eles querem comentar também. É se esses desafios remanescente eles podem estar por tanto, destacados já nessa publicação. Que é um desafio remanescente que a gente tem, pra estimular que a prefeitura passe a produzir estes indicadores.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Na publicação da agenda municipal 2030, a gente tem a previsão de é continuar com esse campo de desafios remanescentes, na publicação final. Pra consulta pública não, a gente não tem viabilizar a consulta pública. A gente precisa fechar o material da consulta pública hoje, pra que a gente tenha tempo de subir ele na plataforma, e também tem um tempo de subir todas essas informações (**ruido**), pra que semana que vem a gente possa abrir a consulta pública. Então nesse momento pra consulta pública não, pra a agenda municipal 2030 sim. É, essa informação, esse desafio não estava registrado no diagnostico de indicadores, mas ele foi sim levantado na câmara temática e ficou combinado de registrar em desafios remanescente, é, no momento da publicação do plano sim. Tudo bem?

**Ergon Cugler** – Tudo bem, se esse for o entendimento aqui coletivo, da comissão de ter esse destaque aos desafios remanescentes, acho que eu estou de acordo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Posso passar pro próximo? Comentários? Alguém gostaria de se manifestar em relação a isso? Vocês estão confortáveis com essa ideia de fazer o registro nos desafios remanescentes, né? Uma série de informações a gente não tem capacidade de captara ainda na Prefeitura de São Paulo. É, a prefeitura de São Paulo não tem a capacidade é, institucional de fazer o monitoramento do uma série de temas. Esse é um deles, e ficou registrado como desafio remanescente. Isso vai acontecer em relação a outros temas também. É, o Ergon colocou uma pergunta, né. Eu cheguei a discutir essa meta especificamente com o Alexis. E é a questão da câmara de temáticas sociais ter proposto um aumento é, de 30% do número de vereadoras na Câmara Municipal. A Prefeitura de São Paulo não tem governança sobre isso, né. A agenda municipal 2030 é uma agenda para a cidade. Nem todas as metas estabelecidas pela agenda municipal 2030, talvez fosse até um exercício, que o Alexis já até colocou que a gente poderia fazer. É já deixar estabelecido na agenda municipal 2030 quais das metas a prefeitura tem governança total? Quais ela tem governança parcial? E quais ela não tem governabilidade? Essa, a agenda municipal 2030 é uma agenda para a cidade como um todo, para o município de São Paulo. Então quando a gente fala de garantir a participação plena e efetiva das mulheres, a gente tá falando inclusive nesse espaço que é a Câmara Municipal, mas isso não tá sobre a governabilidade da prefeitura.

**Alexis Galias de Souza Vargas** – Só pra ilustrar, tem também outras metas que dizem respeito a contratação por, na área privada e tal. Tem doações, têm várias outras coisas que não tão na governabilidade ou não tão nem um pouco na governabilidade da prefeitura. A ideia é que elas fiquem aqui e depois a gente faça uma classificação, porque na hora de monitorar o andamento das metas, a prefeitura avançou ou não avançou? Bom vamos olhar só pras metas, sobre as quais ela tem, é, governabilidade. O que não significa que a gente não possa ter metas como essa daqui que ela não tem governabilidade. É só que daí, ela também não vai prestar contas de quanto avançou. Ela pode colher informações com quem de direito e por no relatório. Mas é, são questões diferentes, ela não responderá por isso, vamos dizer assim. Foi só esse comentário. Achei importante a gente, do mesmo jeito que a gente tá com metas aí que tem a meta numérica estipulada, tem outras que a gente só tá pondo um indicador de tendência, quer dizer, tem que aumentar, tem que reduzir, põe o numero base, fala aumentar ou reduzir, e outros que é só pra monitorar, só pra ficar de olho naquele indicador, e lê ele no contexto com outros, porque ele sozinho não, não diz muita coisa. Então do mesmo jeito que tem essa divisão entre os indicadores pra que eles sejam monitorados quando a responsabilidade é da prefeitura. Tem também registro de outros indicadores que estão fora da governabilidade. É só esse aí, o, a gente não vai pintar eles diferente nem nada, mas em algum momento, fazer uma classificação deles.

**Ergon Cugler** – De acordo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ergon, a agenda não é pra prefeitura né, a agenda municipal é pra o Município de São Paulo. Então a gente quer que isso aconteça. Então infelizmente essa meta não depende só, não depende da prefeitura, né. Então é o que a gente quer pra cidade, e a gente resolveu manter essa meta enquanto câmara temática social. É o que a gente quer pra cidade, a gente quer um aumento na representação de mulheres na Câmara Municipal.

**Ergon Cugler** – Excelente. Não. Tô de acordo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Maravilha. A mesma coisa com remuneração, nesse caso você não fez um comentário. Mas eu puxo o comentário, rendimento médio real por gênero na cidade de São Paulo. Hoje os homens ganham em média 16,8% a mais do que as mulheres na cidade de São Paulo. A câmara de temáticas sociais propôs que em 2030 essa diferença seja 0%. Ou seja, que não haja diferença entre o rendimento médio real por gênero na cidade de São Paulo. É uma meta factível? Eça depende da prefeitura? Bem pouco, né. A gente contrata por concurso público, a gente não faz diferenciação de remuneração ente homens e mulheres. Quem faz essa diferenciação é o mercado. Mas ainda assim a câmara achou importante manter. Vou passar para o próximo comentário do Ergon.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – É, conforme debatemos na câmara de temáticas educacionais, seria adequado utilizar o termo condição de deficiência. Então o indicador selecionado foi: servidoras municipais ativas com deficiência. Essa é a classificação da forma como o RH coloca. Eu não vejo nenhum problema. Sua proposta Ergon, é mudar o nome do indicador pra: servidoras municipais ativas com condição de deficiência?

**Ergon Cugler** – Isso. Foi uma sugestão da Liliane, lá na câmara de temáticas educacionais. Mas agora aqui no chat ela acabou de dizer, por exemplo, que pode ser só com deficiência.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então tá bom.

**Ergon Cugler** – Isso, ela disse que nesse caso é diferente, é que é a área dela.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Maravilha, combinado. Então mulher, então com deficiência. É mulheres no comando das secretarias municipais. Acho adequado tipificarmos o temo comando. Seria posição de chefia ou titular da secretaria, adjunta, coordenadora de departamento? Eu vou pedir ajuda pros universitários, Elis ou alguém que puder olhar no, se vocês puderem olhar no diagnostico, se é feita essa distinção. Se na formula de calculo do indicador, isso está explicito. Eu acho que é uma pergunta muito válida, e eu acho que a gente tem que esclarecer, e deixar claro na consulta pública do que a gente tá falando. Eu só não tenho condições de fazer isso agora, porque a gente precisa continuar as discussões. Então se alguém puder tentar levantar se o diagnostico já traz. Se o diagnostico não trouxer, a gente esclarece coma secretaria. Eu me comprometo a esclarecer com a secretaria de gestão e fazer a alteração na redação do indicador, pra que ele trate exatamente, pra que ele reflita exatamente a informação que ele tá trazendo. Tudo bem? Podemos encaminhar assim?

**Anna Carolina** – Sim. Eu tô olhando já.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Mulheres responsáveis.

**Ergon Cugler** – De acordo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Oi?

**Ergon Cugler** – De acordo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Maravilha, obrigada. Mulheres responsáveis por unidades produtivas agropecuárias na Zona Sul de São Paulo. Aí o Ergon comentou. Entendo que a Zona Sul tem característica rural, mas não seria mais adequada a meta sem especificação de zona, e

coletar os dados segmentados por distritos, subprefeitura. Fizemos a mesma pergunta pra equipe do ligue os pontos, que foi a equipe que participou no, na reunião na discussão dessa meta. Que fala de garantir a efetiva implementação das leis e, bem como o acesso a propriedade da terra. E a gente fez exatamente a mesma pergunta, e o que eles nos responderam foi: sim seria ótimo, mas a gente ainda não tem esse dado. Então a gente ainda não monitora, a prefeitura ainda não tem a capacidade de monitorar a titularidade das unidades produtivas agropecuárias no município como um todo. Essa é a intenção deles, a intenção é que eles passem a monitorar também a Zona Norte, que é onde a gente tem a outra zona rural. É mais no momento, essa informação não tá disponível Ergon. Super bem colocado, mas nesse momento a gente só tem essa informação. Então foi por isso que a gente manteve só essa informação. Estamos trabalhando.

**Ergon Cugler** – Tudo bem, de acordo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Esse é o plano, essa é a missão.

**Zoraide Amara** – Posso fazer um minuto de propaganda?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Pode.

**Zoraide Amara** – Pra consultarem o, a plataforma sampa mais rural, que esses dados subindo. Então estamos chegando lá bem próximo de ter esses dados pro município todo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Maravilha Zoraide. Obrigada pelo complemento. O Ergon colocou aqui que é importante a gente prestar atenção na periodicidade do indicador. A maior parte dos indicadores estão por ano, porque a nossa, o nosso valor base é a do ano. Mas eu vou prestar um pouco mais de atenção Ergon, nos demais tá. É, essa informação especificamente que você perguntou que é crime violentos fatais, tem o valor do número total de crimes violentos fatais no ano. Então isso não tá explícito na fórmula de cálculo do indicador porque a maior parte deles tem a base anual. Normalmente a gente te destacou quando é diferente de anual. Então se é um valor do mês, aí tá destacado mensal. A maior parte deles tem, tem como base o ano, porque na verdade o valor base é do ano fechado. É, então a gente teria que rever todos os indicadores, que maior parte deles tem a informação, a informação é a do ano. Então pra consulta pública a gente colocou a seguinte redação: número total de crimes violentos fatais, homicídios absolutos qualificados, lesão corporal seguida de morte número absoluto e o valor base (mudo)... precisa colocar em todos no ano. Todos os valores base são do ano. (mudo). Gente, cês tão me ouvindo?

**Anna Carolina** – Cortou um pouco, só repete mais rápido.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Deu uma cortada.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Cortou um pouco, entendi. E por isso vocês não me escutaram. Ah, aqui, cortou o áudio da Gabi. O que eu disse foi que a maior parte dos indicadores são de base anual. Então a gente fez a opção por destacar quando não é. Quando o indicador falado mês, tá o destaque do mês. Porque na verdade todos os indicadores são do ano. O valor base é do ano, e o desempenho do indicador é do ano, então a gente normalmente não colocou do ano. Vocês acham que é importante essa informação ir pra consulta? Então tá destacado na redação de todos os indicadores que a gente tá falando de números anuais?

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Eu acho que já tá escrito ali, valor base de 2018. Se não especificou o mês, é porque é anual. Quando tá mensal, tá destacado, acho que assim tá o suficientemente claro.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – A Elis e a Jaque já colocaram no chat que sim. Que sim, que vocês acham que tem que explicitar que é do ano. É isso?

(mudo)

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Alexis, cê quer conduzir aí, uma votação no sentido de falar, de explicitar em todos que é anual, ou manter do jeito que tá? Eu só lembro pra vocês que a gente tem que fechar esse material hoje, então vai dar um trabalho. Mas a gente, se for uma coisa importante, a gente pode se dedicar sim.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Olha se, se só a Jaque fez essa manifestação, e os demais aqui não se manifestaram. Eu acho que a gente pode seguir em frente.

**Marlene Ferreira** - Gabi, Marlene. Eu não sei se vou ser redundante, mas é, quando eu li o relatório de diagnóstico, eu vi que tinha algumas metas, que tinha alguns indicadores que ainda era de 2018. Porque quando fechou o relatório, coleta de dados ainda não tinha a divulgação dos dados de 2019. Então eu não sei até aonde foi apurado os dados agora em 2020 reais pra essas metas que não tinham ainda as metas de 2019, os números de 2019.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Marlene, nesse momento, a gente tá trabalhando com os dados que a gente já tinha levantado. A gente passou oito meses mais ou menos elaborando esse diagnóstico. Então a gente não passou por um processo de atualização dos dados. O dado que tá aí, era o dado que tinha no diagnóstico. Porque a gente não tinha tempo de fazer uma atualização desse dado, e vai o dado de 18, mas tá explicitado que é de 18.

**Marlene Ferreira** - Tá bom, entendi.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá bom?

**Marlene Ferreira** - É que vamos aí, vamos aí pra dois anos de desatualização.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Sim. Sim. A gente pode ver de, a gente pode atualizar esses dados mais pra frente. Se eles entrarem no ritmo de inserção na observação, eles vão ser atualizados anualmente.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - É, mas é que a meta tá em cima do dado de 18 né, porque pode ser que o de 19 e 20 já seja muito diferente, daí teria que rever a meta né. São uma meta de redução de 15%, em cima desse dado de 2018. Então a gente agora ficou, tem que ficar fixado nele pra calcular a meta.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – É. Vou passar então pro próximo comentário. É,

**Ergon Cugler** – Gabi, todos os outros que estão em sequência, eles são o mesmo tipo de comentário. Acho que o próximo que a gente tem, é só na linha 43, que é a meta 10.2. A sugestão que eu fiz.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Acabei de chegar nele Ergon. Eu já cheguei nele, mas vocês não tão vendo ainda porque demora um pouquinho pra, pra, quando eu troco de tela demora um pouquinho pra atualizar. Mas eu já tô nele. A meta 10.2 é até 2030, empoderar e promove a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça etnia, origem, religião, condição econômica ou outra. Então fala de empoderar e promover a inclusão social, econômica e política. É, o Ergon perguntou, não seria adequado trazer indicadores do 5.5 pra cá? Tratam de mensurações próximas. A, o 5.5 pra quem não lembra é o que fala sobre a participação social, econômica e política das mulheres. Então a nossa opção na câmara de temáticas sociais, foi tratar da igualdade de gêneros sempre no indicador da meta 5.5. Monitora tudo o que trata da desigualdade de gênero no 5.5. Nas metas do ODS 10, a gente monitora outros recortes de desigualdade. A gente monitora recortes de desigualdade de raça, de deficiência, é enfim, outros tipos de desigualdade. Como a igualdade de gênero teve o seu ODS próprio, tudo o que trata de mulheres, fica monitorado no ODS 5. Essa foi uma decisão que a gente tomou, e a decisão foi não sobrepor indicadores. Então a proposta é não usar o mesmo indicador pra monitorar duas metas da agenda. Por que? Pra não dar uma falsa impressão de que a gente tá monitorando a agenda como um todo. A, eu pego o mesmo indicador e uso ele pra monitorar dez metas, porque

ele é um indicador muito amplo, muito **(ruído)**, foi não fazer isso, foi é, cada indicador só é usado pra fazer o monitoramento da meta que tem maior afinidade com ele. Tudo bem?

**Ergon Cugler** – De acordo, Gabi. O seguinte ali também é igual ao que tava em cima. Então acho que a gente...

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Isso

**Ergon Cugler** – ...pode seguir na mesma linha.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Que é aquele que a gente não tem a informação. Aí eu tenho uma, eu tenho uma, eu tenho o informe da câmara de temáticas sociais. A câmara de temáticas sociais, resolveu não colocar a meta 10.7, que eles tinham proposto originalmente de colocar sobre, na consulta pública do bloco 1. Eles resolveram segurar ela pro bloco 2. Por que? Porque a área técnica de, é, desculpa, de imigrantes. A área técnica de imigrantes na secretaria municipal de direitos humanos, vai conversar mais com a área técnica da secretaria municipal de desenvolvimento e assistência social, pra tentar indicadores que falem do atendimento por essas duas secretarias, e pra rever essa redação que fala de facilitar a migração. A área técnica de imigrantes da secretaria municipal de direitos humanos e cidadania, entendeu que o município de São Paulo não facilita a migração. Que a gente recebe os imigrantes, a gente faz o possível pra tratar deles da melhor forma possível, mas a gente não facilita a migração enquanto município de São Paulo. Então ainda tem uma proposta de revisão. Então eu vou pedir, que se tudo bem por vocês, a gente deixa ela pra discussão no próximo bloco. Então, mais alguém tem algum comentário sobre as metas e sobre os indicadores da câmara de temáticas sociais? Se mais ninguém tiver, Elis você quer fazer uma colocação?

**Marlene Ferreira** - Não Gabi, eu acho que superamos, na, eu tô falando por mim, né, pela organização. Superamos na tema, nas nossas discussões.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Anna, cê conseguiu confirmar se no diagnóstico, as mulheres a frente da secretaria, se considera secretária, secretária adjunta e chefia de gabinete ou se só secretaria.

**Anna Carolina** – Aqui não está especificado, a gente precisa conversar com eles depois, mas eu sugiro a gente fazer esse encaminhamento em seguida.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Encaminhamento em seguida, fiquem tranquilos a gente não coloca este indicador em consulta pública sem precisar essa informação.

**Anna Carolina** – Em relação a próxima.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Aprovamos.

**Elis SMADS** – Gabi, tá me ouvindo?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Pode falar Anna, em relação a próxima.

**Anna Carolina** – A não, desculpa. A Elis fez uma fala também.

**Elis SMADS** – A, então, não, era sobre isso que vocês.

**Anna Carolina** – Não tô vendo, cê pode ler pra mim.

**Elis SMADS** – Tá me ouvindo?

**Anna Carolina** – Tá muito baixo Elis.

**Elis SMADS** – Tá me ouvindo agora?

**Anna Carolina** – Se você falar pertinho do microfone melhora.

**Elis SMADS** – Tá me ouvindo?

**Elis SMADS** – Tá me ouvindo?

**Anna Carolina** – Agora sim.

**Elis SMADS** – Não, então, é sobre o que você acabou de falar Anna. Que não tá específico, os dados não foram nossos né, a gente acabou pegando de outra secretaria. Aí teria que confirmar. E, cês tão me ouvindo, é que aqui não tá aparecendo nada pra mim.

**Anna Carolina** – Sim, sim. A gente faz em seguida, fica tranquila. E aí a gente já redige no documento pra ir pra consulta com essa correção.

**Elis SMADS** – Tá, tudo bem.

**Anna Carolina** – E, em relação a próxima secretaria Gabi, eu só ia dá o informe que a saúde tá com problema, eles não conseguiram entrar por causa disso, mas eu sugiro a gente discutir uma câmara temática que estava prevista pro segundo período agora. A minha sugestão é de a gente fazer a discussão da urbana, que a gente já começou.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Por favor. Então, só então, só um informe né, então ficam aprovadas as 13 metas da câmara de temáticas sociais, com esse ajuste que a gente ainda vai fazer. É, eu passo então pra câmara de temáticas urbanas. A câmara de temáticas urbanas fez algo bem parecido. Eles propuseram submeter um conjunto de metas, e depois resolveram conversar um pouco mais. Então antes de agente entrar nos comentários feitos pra essa câmara, eu queria só que a Zoraide passasse só essa informação pra gente, né. Cês submeteram é no primeiro bloco algumas metas, e depois resolveram que vão conversar um pouco mais. Cê conta um pouco mais pra gente sobre isso?

**Zoraide Amara** – Conto sim. Ontem mesmo inclusive fechamos esse encaminhamento, na nossa reunião da câmara temática. Que nós conseguimos discutir todas elas, era um conjunto bem grande né. Na verdade ficou aí pro segundo bloco originalmente tinha fica um, é, um número bem menor de, e aí a gente viu que tinha espaço, inclusive também para discutir um pouco melhor. E aí na temática de mobilidade e transporte foi criado até um subgrupo da câmara que tá, trabalhando de uma forma bem bacana, com várias propostas. Eles tão fechando isso, então é foi feito, eles propuseram e a câmara aceitou, retira aquele bloco né, que são três metas. Deixa eu ver as minhas anotação aqui quais são os números. Eu tinha escrito aqui no inicio.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu tô vendo elas aqui, Zoraide.

**Zoraide Amara** – Eu estava esperando, que fosse só depois do intervalo, mas é, são as metas 9.1, 11.2 e 3.6, essas de mobilidade e transporte. E também nas metas de cultura, já inclusive a representante da secretaria municipal de cultura já fez a apresentação ontem, mas enfim, num tava fechado até a semana passada que era o nosso prazo, então a gente, também ficou pro bloco dois. E nas metas de água e saneamento, a de cultura desculpe, é a de cultura é a 11.4, né. E nas de água e saneamento que são as 6.1 e a 6.2, a gente também fez uma discussão bastante rica, com a contribuição muito bacana da Anna e do Thor. E, depois dessa discussão, a Anna pode até complementar a informação, surgiram, surgiu um proposta por parte do Thor que é da comissão municipal de segurança hídrica, de incluir mais alguns indicadores. Então a gente também tirou esse bloco de metas de água e saneamento, só pra poder discutir na câmara a pertinência da inclusão desses dois, desses novos indicadores. Então é basicamente isso.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então a câmara de temáticas urbanas tinha submetido vinte metas nesse momento, aí eles tão então nesse momento pedindo que a gente segure cinco delas pro segundo bloco. Então, então a gente vai considerar essas quinze metas da câmara de temáticas urbanas pro primeiro bloco, invés de vinte. É, eu vou passar então agora só para os comentários. Se alguém quiser ir adiantando algum comentário que tenha feito, pode assumir, tomar a palavra. Eu tô só passando pelas cédulas aqui. Das metas que vão ser deliberadas, excluindo essas cinco, que vão ser deliberadas no bloco dois, pra ver se a gente teve algum comentário, alguma contribuição, algum destaque dos membros da comissão. Se a gente não tiver, a gente pode passar a aprovação. Ergon, cê fez alguma comentário nessa.

**Ergon Cugler** – Nessa não, nessa não.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – É, eu tô vendo aqui um comentário da Zoraide. Sugestão do Instituto AKATU, registrada no documento da câmara de temáticas urbanas, trocar a expressão enchentes por inundação. Acho que não tem problema nenhum, acho que a gente pode.

**Zoraide Amara** – Ela fez, acho que sua xará, não é Gabi?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – A Gabriela.

**Zoraide Amara** – Ela fez, ela fez no processo da reunião, e eu não tinha registrado. Ela fez só no chat da reunião. E depois que eu vi, aí eu incluí aí, é, essa proposta dela. Se ninguém tiver algo em contraio, a gente já poderia contemplar esse bloco já aí.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – É, eu acho só Zoraide, pra gente fazer isso, agente teria que conversar coma PGM, porque como o indicar é deles, eu só me preocupo né assim. Tudo bem? É a mesma coisa?

**Zoraide Amara** – Podemos.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Sim.

**Zoraide Amara** – Eu não tinha me atido pra isso. Podemos fazer essa consulta.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Pois é. A Anna entende tudo de água. Se é a mesma coisa então, é só fazer o ajuste Anna.

**Anna Carolina** – Tudo é muito. Mas a diferença é muito pequena, a gente pode adaptar sim, em forma, em consulta de licitação.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá bom. Não tem nenhum outro comentário nessa câmara, só tem esse destaque aqui de amarelinho claro. É, a minha conexão está ruim. Vocês estão me escutando bem?

**Ergon Cugler** – Estamos ouvindo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá . Então tem só esse destaque no indicador selecionado pra 13.8 e pra 11.5. Na verdade não foram selecionados indicadores, pro monitoramento dessas metas, porque foi entendido que eles tratam da ação contra a mudança global do clima, e que a gente não vai selecionar indicadores específicos pro monitoramento dessas metas, por conta do processo de elaboração do PLAN CLIMA. Então essas temáticas são muito transversais, e que no momento não foram selecionados indicadores específicos. Tá bom? Se ninguém mais tiver comentários, a gente aprova as quinze metas da câmara de temáticas urbanas. E passa pra próxima. Anna, qual que é a sua sugestão de próxima câmara temática?

**Anna Carolina** – Cortou o finzinho, mas o Estevão ainda não consegui entrar. É se você quiser, a gente pode passar pra nossa. Fortalecimento institucional.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Fortalecimento institucional, combinado. Passando então pra câmara de fortalecimento institucional, são quinze metas. É, tô buscando aqui. A câmara de fortalecimento institucional tá um pouquinho atrasada em relação de definição de metas numéricas. É, mas a gente tá trabalhando pra isso, a gente tem trinta metas no total pra avaliar, e nesse momento quinze metas foram submetidas à consulta pública, vão, serão submetidas a consulta pública. Eu lembro que a Marlene fez uma contribuição por e-mail, não foi Marlene, pra 16.8?

**Marlene Ferreira** - Sim, eu fiz de manhã.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Marlene, você pode me fazer a sua contribuição. Falando a sua contribuição? Eu lembro de ter visto o e-mail, mas eu não consegui registrar.

**Marlene Ferreira** - Eu preciso ir lá na planilha, ou você me mostra aqui? Foi ampliar e fortalecer a participação do município. E a minha contribuição foi ampliar, fortalecer e garantir a participação do município de forma deliberativa, e não só consultiva. Foi alguma coisa nesse sentido. Porque, eu fico na dúvida se a gente vai poder é, de liberar ou ser só consultado.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – É eu vou pedir ajuda.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - São organismos internacionais, multilaterais que a gente tá falando aí, e depende de como o município é convidado a participar né, acho que a gente não deveria restringir só os que tem caráter deliberativo. Mas se o Wagner puder falar aí, acho importante.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Era o que eu ia sugerir.

**Wagner Luiz Taques Rocha** – Marina, você quer tratar desse tema? Que tem acompanhado mais (inaudível).

**Marina Moraes de Andrade** – Olha. Não sei Wagner se você quiser fazer alguma observação. Mas a participação em organismos internacionais como um todo, inclusive a simples, presença a prefeitura já ajuda a fortalecer né. Foi a partir da participação em muitos eventos que a gente conseguiu entrar em alguns espaços de deliberação, então é um dado importante sim. Tô de acordo com a fala do Alexis. Mas não sei se o Wagner quer acrescentar alguma coisa.

**Wagner Luiz Taques Rocha** – Não, não. Nada a acrescentar.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então a gente mantém a redação. Você ficou contemplada, Marlene? Que na realidade ampliar e fortalecer na participação, nem sempre precisa estar em função de deliberação. É, o município nem sempre tem espaço de deliberação de órgãos de governança global. Mas a equipe de relações internacionais tá dizendo que mesmo assim é importante participar, e que então talvez fosse melhor não restringir, deixar a participação em geral. Tudo bem? Cê tá contemplada?

**Marlene Ferreira** - Tudo bem Gabi, eu estou contemplada.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá bom. Tô passando aqui pra ver se tem mais algum comentário. Eu tinha visto algum comentário. É, era no percentual.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Só uma observação. Esses que estão com meta numérica pendente, na consulta pública, ele vai só com o indicador de tendência. Ampliar, reduzir, se depois a gente conseguir os números a gente traz, por hora, vai só como indicador de tendência.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Isso, exatamente. O Ergon aquele comentário né, então mulheres negras, sugeria fazer esse os dois indicadores seguintes em formato desagregado, tal como fizemos na câmara de temáticas educacionais, por gênero, raça, cor, etnia, condição de

deficiência e auto declarados LGBTQIA+. Então, é, Ergon, como você viu né, a, esse de encargos gerenciais a gente tem, mulheres, negros e pessoas com deficiência. Então, gênero, raça e etnia, e aí, gênero, raça e condição de deficiência, a gente só não tem a questão do LGBTQIA+ mesmo.

**Ergon Cugler** – Tudo bem, a gente coloca como desafio remanescente.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Nessa câmara temática, isso não apareceu Ergon. É uma coisa que você gostaria que aparecesse?

**Ergon Cugler** – Eu acho que é importante.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu vou pedir só pra Anna registrar.

**Ergon Cugler** – Nesse contexto a gente falar de é, porque a gente tá falando aí a nível gerencial né?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Sim.

**Ergon Cugler** – Acho que era interessante a gente também vê isso.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – A gente tava falando ná, a gente tá falando de garantir o espaço, garantir a toma de decisão inclusiva, participativa e representativa né, então a gente trouxe essas informações, que a gente entendeu que os cargos gerenciais tomam decisões, e que é importante que eles sejam ocupados de forma representativa. Então essa discussão de incluir isso como desafio remanescente, não apareceu na câmara de temáticas de fortalecimento institucional. Eu vou pedir só para Anna registrar, enfim pra gente levar isso pra discussão no âmbito da câmara temática como provocação do plenário. Se ninguém tiver mais nenhuma colocação a gente aprova as quinze metas da câmara de fortalecimento institucional pra consulta pública. A gente chegou agora próximo do horário. Tem um comentário na 16.5?

**Ergon Cugler** – Isso, são dois comentários. Um é o primeiro indicador, e o outro é ultimo indicador.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ah tá. Péra aí, desculpa eu devo ter passado direto. Vamo lá. Cê que fazer agora, cê não tinha feito?

**Ergon Cugler** – Não eu já tinha feito.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Que estranho, aqui não está aparecendo pra mim. Mas não tem problema. Pode falar. Eu tô com a planilha aberta aqui, e não tá aparecendo, ah não, tá sim, desculpa. É, então a meta 16.5 é fortalecer o combate a corrupção e ao suborno em todas as suas formas. E a proposta de indicador é, servidores públicos punidos por corrupção por ano. Aí o Ergon colocou que esse indicador parece ter boa intenção, mas vai resultar em produzir material que soma na narrativa de que servidor público é corrupto, que é uma falácia perigosa. Ao invés de servidores públicos punidos por corrupção, é, que tal, casos de corrupção interrompidos e encaminhados para julgamento. Algo nessa linha, sem colocar o servidor como central, mas a corrupção como um objeto a ser combatido. Gente tá aberto pra vocês comentarem. Eu acho uma proposta excelente, mas eu acho que isso talvez mude um pouco a forma de captar o dado. Não sei se dá pra mudar só o nome, e aí, só a redação do indicador, porque na verdade esse dado é produzido, pela controladoria ou pela procuradoria, pela procuradoria geral do município. Que, que vocês acham?

**Ergon Cugler** – Eu acho que a ideia do indicador não precisa mudar, a gente pode pegar o mesmo número, só mudar a linguagem pra não parecer que o servidor é o objeto central.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu tô de acordo. Eu não vejo problema em mudar a redação do indicador pra casos de corrupção, casos de corrupção, é que não é exatamente encaminhados

para julgamento né. Na verdade, se a gente falar que o servidor foi punido, é porque foi encerrado o processo, né. Já teve uma ampla defesa, e então não, só precisa ver como redigir.

**Ergon Cugler** – Casos de corrupção apurados e interrompidos pela prefeitura.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Gente, não tem como ter caso de corrupção sem o envolvimento do servidor. Pode ser corrupção ativa ou passiva, mas a corrupção tem necessariamente o envolvimento de algum servidor, então acho que não tem tanta relevância essa mudança da redação no meu ponto de vista.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu acho que o Ergon tem um ponto válido Alexis, no sentido de não deixar o foco no, não reforçar um estereótipo de servidor público, né assim, um estereótipo negativo. Ele tá sugerindo pra gente invés de servidores punidos, casos de corrupção interrompidos, ou casos. A gente pode votar ou discutir mais, cês que sabem.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Um caso de corrupção pode ter vários servidores. Pode ser cada caso um servidor. Podem ter casos conexos e que você puni depois. Pra falar por casos de corrupção eu teria que separar o que é um caso do outro caso, eles as vezes são conexos, são coisas conectadas entre anos diferentes, por exemplo máfia do INSS, máfia do. Qual que foi aquela outro lá, dos, esqueci agora escapou o nome. São coisas que continuam ao longo dos anos e cada imóvel seria um caso. Quantos casos são? É complicado, o número de servidores punidos eu acho que é um número bem mais fácil de ser acompanhado, e a ideia aqui é que é punido por corrupção, se não é punido por corrupção, não é punido por corrupção. Acho que não tem um estigmatismo aqui do servidor. Corrupção é um crime típico do servidor.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Marina?

**Marina Moraes de Andrade** – Eu só gostaria de fazer um observação, porque a quantidade de servidores públicos punidos é, não necessariamente indica que a gente tá avançando ou não. Porque se eu tiver um controle maior, eu vou ter um número maior de servidores punidos. Ou se eu tiver um número melhor, eu posso ter um afrouxamento no combate a corrupção. Então eu acho que tá falho mesmo esse indicador, mas que a controladoria poderia ajudar de alguma forma.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Eu tô de pleno acordo com a Marina nesse aspecto. Se tem um bom trabalho preventivo, se tem menos servidor punido depois, e isso não significa que teve o afrouxamento no controle. Eu concordo plenamente com ela. Ter mais ou menos servidores punidos no ano, não significa que o controle está maior ou menor necessariamente.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – É por isso que pra esse indicador a proposta era só monitorar, mas se vocês quiserem propor excluir esse indicador, também é possível.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Eu sou favorável a excluir.

**Marina Moraes de Andrade** – Eu também sou favorável a excluir.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Vamos proceder com uma favorável a excluir. Alguém não é favorável a excluir? Alguém é pela manutenção? Que eu acho que a gente tá encaminhando aqui, as manifestações no chat, tão no sentido de exclusão. Então a gente procede com a exclusão. Anna, você pode registrar a exclusão, por favor?

**Anna Carolina** – Claro.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Desse indicador da consulta. E você disse o último né, Ergon? Sistema de combate à corrupção. Você vai pra redação dele já no formato da consulta pública. É, no formato da consulta pública esse indicador está assim: número de sistemas de combate a corrupção existentes no órgão central de controle interno. E esse valor atualmente é de

dois. Então é um valor, um número absoluto de sistemas de combate a corrupção existente no órgão central de controle interno. Esclareceu a sua pergunta?

**Ergon Cugler** – Sim, muito obrigado.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – De nada. Então a gente encerrou as contribuições com a câmara de fortalecimento institucional, e aprovou as quinze metas com a exclusão do indicador de servidores punidos por corrupção. A gente tem agora pendentes, saúde e ambientais. Cês querem fazer uma pausa de quinze minutos? Ou a gente pode ir pra câmara de ambientais.

**Anna Carolina** – Gabi, o Estevão acabou de se juntar a nós. Ele pediu se possível se a gente pudesse discutir a de saúde.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Claro, então eu suspendo a minha proposta de pausa, pra irmos direto pra discussão da saúde, pra aproveitar a presença do Estevão. É, o Estevão é o coordenador da câmara de temáticas de saúde e bem estar. Eu pedi pra ele o esclarecimento em relação a um valor base, e se ele conseguiu fazer isso, eu deixei pra consulta pública, eu deixei o valor base como pendente. Estevão, você gostaria de.

**Estevão** – Oi Gabi.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Oi.

**Estevão** – Oi todo pessoal, oi todo mundo. Vamos lá. Eu consegui sim esclarecer Gabi, eu não consegui alterar na planilha que acho que está bloqueada pra edição. Eu já ia preencher. É que alguns esclarecimentos, não só em relação aquele valor base, tá. Tem algum outro ponto que eu quero também pautar com vocês. Que a gente se aprofundou um pouco.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Na verdade, a gente não fez nenhum tipo de discussão ainda. A gente tá passando direto pros pontos de discussão. Então a gente só tá discutindo os pontos que tiveram destaque. Então um dos pontos que teve destaque foi a questão de fazer essa ressalva, de que o número de mortes pra meta 3.1 é diferente do plano municipal da primeira infância.

**Estevão** – Certo. Muito bem. Primeiro ponto, a gente é com consciente dessa diferença, isso foi discutido na câmara temática, e foi um pedido da própria área técnica encaminhar essa proposta com a observação de que o recálculo das projeções pós covid, tão sinalizando uma readequação dessa meta. A pactuação da primeira infância, ficou uma pactuação pré-pandemia, e a avaliação das equipes técnicas é de que toda e qualquer repactuação ela deve ser revisitada, a repactuação anterior ela deve ser revisitada nesse cenário pós pandemia, tá. É, porque a pandemia vai afetar inevitavelmente o desempenho nesses indicadores, e alguns deles pra melhor e outros pra prior. Certo? Então esse é um indicador que eles avaliaram que vai ter um impacto um pouquinho negativo, e sugeriram encaminhar pro pleno pautar essa discussão, e sugerir inclusive a equipe de SM, responsável pela primeira infância, em vista desse novo cenário que foi analisado a luz dos ODS, a possibilidade de revisar a meta do primeira infância. Então eu trago pra vocês, nós somos cientes e temos a diretriz de respeitar as pactuações anteriores, principalmente do primeira infância que é o mesmo horizonte temporal. Certo? Mas agente não poderia ignorar essa sinalização que a gente considerou muito importante das equipes técnicas.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Perfeito.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Maravilha, e a sugestão.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Em relação a isso, quando a gente fez o plano municipal da primeira infância, o Jorge que faz parte aqui do grupo, acompanhou também esse trabalho. A gente já fez com o horizonte 2030 exatamente por causa dos ODS. Fez o trabalho todo vinculado também com os ODS. A perspectiva que tinha ali, era de uma meta de quarenta mortes por cem mil. É hoje

mudou. O certo claro, se a gente tivesse nas mesmas condições de temperatura e pressão a gente manteria a meta que pactuamos em 2018, mas de 2018 pra cá passamos por uma pandemia e mudou o cenário. Vamos por uma meta realista e deixar anotado no plano que é uma alteração consciente da meta. Que não é, a gente não sabe o que faz, numa hora fala uma coisa, outra hora fala outra. A uma alteração de rumo consciente diante do cenário que a gente vive. Eu estou de acordo.

**Estevão** – Isso.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Por 42 que é uma meta realista, e deixar anotado que é, que o plano municipal pela primeira infância deve ser revisto nesse aspecto.

**Estevão** – Perfeito, perfeito. Então a gente agradece e até enaltece o trabalho preparatório para os ODS, é um trabalho que realmente está sendo feito muito a sério aqui na secretaria. Apesar de que algum atraso, porque todo mundo tava muito implicado aqui no combate a pandemia. A gente tá tendo um trabalho hercúleo de produzir todo esse conteúdo, que a gente não fez durante a pandemia, mas tá todo mundo muito implicado e trabalhando com muita seriedade. Então eu transmitirei essa mensagem, as equipes vão ficar bem satisfeitas em saber que vocês se sensibilizaram com as projeções deles. Beleza.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Eu agradeço e quero até fazer um comentário aqui pra todos. A secretaria da saúde, em todo o trabalho que a pandemia tá dando, eles estão na linha de frente. Todos esse trabalho é um fenômeno o que eles estão fazendo. São oito novos hospitais, fora os hospitais de campanha, fora todo o serviço nas unidades básicas, testagens, inquérito sorológico. E não deixaram de participar aqui do grupo da ODS, trazendo bastante elemento, um trabalho muito consistente, não só aqui como no monitoramento programas de metas. Eu queria fazer esse agradecimento a secretaria da saúde.

**Estevão** – Obrigado, transmitirei a todos, viu Alexis. Gabi, tenho mais um destaque. Não sei se a gente se superou esse. Passamos pro próximo?

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Sim.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Sim, passamos pro próximo. Na verdade então a proposta é submete a consulta pública com essa nota já explicativa, pra, já antecipando possíveis críticas, a divergência entre os planejamentos municipais.

**Estevão** – Isso, beleza.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – É, então eu vou pro meu, cê quer seguir a sua ordem, Estevão? Eu tava seguindo a ordem da planilha.

**Estevão** – Pode seguir a sua.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – O meu destaque era em relação ao valor base de um dos indicadores da meta 2.2, que é a taxa analisada de incremento, aceleração da prevalência de excesso de peso em crianças menores de 5 anos.

**Estevão** – Certo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Cuja a meta.

**Estevão** – Certo. Gabi.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Pode falar.

**Estevão** – Esclarecido tá, tava esquisito mesmo o valor base zero. É, acontece que os indicadores de saúde nutricional, são todos novos, tá. É uma área muito nova, e a gente tá com um monitoramento muito recente. Esse é um indicador importante, porque a taxa de incremento da obesidade infantil que é mais ou menos em resumo o que se pretende mensurar. É um indicador que está em ascensão, e é muito preocupante pro município, então ele foi incluído apesar de não ter uma série histórica ainda. Então o valor base apareceu zerado porque é o primeiro ano da mensuração desse indicador que é novo. Então ele pretende mensurar a aceleração do crescimento da obesidade infantil, que é algo muito preocupante, e a gente sabe que está acelerando. Então o propósito, a meta será desacelerar o crescimento, tá. Que é algo bem realista, mas que com todos os esforços e leituras da equipes, avalia-se que a gente possa conseguir reduzir em 50% até 2030 a aceleração desse crescimento. Então o valor.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Mas, qual é hoje a aceleração, qual a situação hoje, qual o valor base?

**Estevão** – O valor base a gente não tem ainda, porque começaram a mensurar esse ano. É a proposta dela.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Se a gente ainda não tem o valor base, será que é pertinente a gente falar em redução de 50%? A gente pode deixar só redução. Depois que definir o valor base a meta é ir reduzindo, não fala em quanto porquê a gente não sabe ainda quanto é.

**Estevão** – Sim, talvez possa ser. Isso daqui surgiu da avaliação delas, das outras análises e pactuações que a gente tem feito aqui pra essa área. Elas avaliam que seja uma meta uma meta pertinente. O valor base, a proposta delas é fechar o valor base em 2020. Quando a gente tiver condições de comparar a variação de 2019 pra 20. Por isso a gente não tem o cálculo referencial.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - A gente Estevão. É que a saúde é muito avançada em uso de indicadores, então cê vê que vocês tem já tudo muito bem estruturado, organizado. Quando a gente olha que o resto do nosso, das metas que a gente tava discutindo aqui de ODS, várias a gente tá ficando só com esse indicador de tendência. Por que não tem ainda clareza do quanto pode ser atingido. Nesse caso aqui eu sugeriria, sugeriria não, eu estou sugerindo para a comissão que a gente deixe só tendência só de redução, porque os 50% fica muito incerto em cima de um valor base que a gente nem conhece, um indicador que está sendo criado agora.

**Estevão** – Perfeito, eu concordo. Eu não sabia que existia essa possibilidade, se existe eu acho que é mais prudente.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Maravilha.

**Estevão** – Eu até sugeri inicialmente a gente retirar, mas elas insistiram em manter esse indicador que elas consideram que é um dos principais focos pra política nutricional pra controle da obesidade infantil. Então eu acho que esse seria interessante manter nesse termos que você propôs sim.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Maravilha.

**Estevão** – Deixamos janeiro, coloquei redução, tá.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Combinado Estevão. Na verdade é a gente tem buscado né, metas numéricas pros indicadores, pras metas municipais, mas em muitos casos a gente não tem ainda a capacidade de definir estas metas numéricas, então, você não estava no início da reunião, a gente tem adotado então pra essas metas só esse indicativo de tendência. O que que a gente quer pra esse indicador.

**Estevão** – Uhum

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Reduzir, ampliar, manter ou só monitorar.

**Estevão** – Certo. Beleza. Gabi, só registra que é redução da aceleração, tá. Que não é a redução do indicador, que isso está muito distante da gente conseguir Reduzir o crescimento, tá bom?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá bom.

**Estevão** – Beleza.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Podemos passar pro próximo destaque.

**Estevão** – Uhum

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – O próximo destaque na planilha, é uma sugestão de vocês, que vocês tinham incluído. A gente tinha na reunião incluído: o número de casos de aborto legal realizados nos hospitais municipais.

**Estevão** – Sim.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – E aí, esse, vocês registraram na planilha retirar esse indicador. Aí foi questionado o por que dessa, o por que dessa. Ah, você já até respondeu.

**Estevão** – Respondi.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – O dado é muito frágil, preenchimento problemático, além de que o escopo dos hospitais municipais é muito limitado. Sugestão de retirada por parte das equipes técnicas, após reflexão. O Ergon colocou aqui de acordo.

**Estevão** – Sim, é exatamente a consequência do nosso processo de criação acelerada aqui, né. A nossa discussão na câmara técnica, havia a intensão de colocar um indicador nesse sentido de aborto legal, só que posteriormente analisando e conversando com as equipes pra justamente ver a possibilidade de mensurar isso né. A gente identificou que é um indicador que a gente não tem dados muitos fidedignos. A gente vai acabar tendo distorções aqui do cenário tá. Principalmente pelo escopo de ser muito restrito né, a realização dos hospitais municipais. Os hospitais privados tem uma relevância grande, e a gente não tem mensuração, então agente acho melhor, mais prudente retirar o indicador. Ainda que ele continue como uma política pública. Certo? Continua sendo importante, e a gente atue. Eu acho que é algo que a gente, pra se comprometer sem poder mensurar de forma apropriada, eu acho que seria um pouco complexo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá tranquilo Estevão. Eu já fiz essa mesma defesa em relação a outros indicadores, em que houve a sugestão de indicadores, eu fiz a mesma defesa de que a gente precisa se comprometer com produzir a informação sobre o que a gente tem a capacidade de produzir a informação. A minha única sugestão é se a gente pode registrar esse monitoramento nos desafios remanescentes. Então quando abordar essa meta, entrar em desafios remanescentes, algo relacionado ao monitoramento desse tema. Tudo bem?

**Estevão** – Pode ser, pode ser.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então tá bom. É, vocês submeteram o material pra câmara de número de consultas médicas para as pessoas transexuais, e depois mudaram para a proposta para número de usuários acompanhado no processo de transexualização.

**Estevão** – Sim, mais uma vez uma sugestão posterior a análise e estudo dos dados disponíveis tá. A gente analisando aqui os dados do PI do sistema SIGA da SMS. É o que nós acompanhamos na verdade são os usuários cadastrados acompanhados, que não exatamente significa usuário que passam em consultas médicas, tem outras especialidades que também são contempladas e são igualmente importantes. Então a gente mudou um pouco a redação aqui do indicador, pra ficar mais aderente ao que a gente tem de dado disponível e que é igualmente representativo. Tá bom?

Supondo que passem por psicólogos, é por equipes de serviço social. Equipes multiprofissionais que a gente tem, que também são atendimentos, são atenção, são igualmente importantes e que não estavam contemplados na redação de consultas médicas.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tranquilo Estevão.

**Estevão** – Tá.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então ficou registrado aqui que pra consulta pública vai ser o número usuários acompanhados no processo de transexualização. E que é um indicador em números absolutos, e que o valor base é esse registrado. E que a meta ficou ampliar anualmente em 10%.

**Estevão** – Perfeito.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu registrei número absoluto e você também Anna. É e aí o último ponto né, aqui, foi a questão da meta 3.5. Na meta 3.5 vocês tinham proposto um indicador de, tô chegando nela aqui. Vocês tinham proposto um indicador de número de atendimentos no centro de atenção psicossociais de álcool e drogas, e aí vocês sugeriram mudar pra média mensal de atendimentos no centro de atenção psicossocial Então esse valor base de 8.534 já é média mensal de atendimentos.

**Estevão** – É isso mesmo. Também é um ajuste em função dos dados disponíveis da RAS, tá. Que a gente calcula a média mensal dos atendimentos.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tranquilo. Então a gente deixa então. Vai então pra consulta pública a média mensal de atendimentos no centro de atenção psicossocial, em números absolutos e que a meta é ampliar em 20%.

**Estevão** – Certo. Acabou a sua listinha? Eu tenho mais um.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – A minha listinha já acabou.

**Estevão** – Tá, então eu vou incluir, o 3.7, tava pendente a pactuação da meta numérica pra 2030. No número de ações desenvolvidas no âmbito do programa saúde na escola.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Sim.

**Estevão** – Para a saúde sexual e reprodutiva.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Sim.

**Estevão** – Tava pendente a gente fechar a quantitativa Consegui hoje esse dado Nós pactuamos aqui, para 2030, uma valor bruto acumulado de 4.700.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Só me explica uma coisa Estevão. Então o indicador número de ações desenvolvidas pelo programa saúde na escola para saúde sexual

**Estevão** – Perdão 4.230, perdão 4.230.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Esse é o valor base?

**Estevão** – Não, é a meta numérico, 4.230. 4.700 falei errado.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – E qual é o valor base?

**Estevão** – O valor base é o 356. Que é o valor realizado em 2019.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tranquilo. A minha dúvida é, este valor é acumulado?

**Estevão** – Esse é um acumulado. E essa também é uma outra pergunta. Se vocês preferem colocar isso em valor acumulado ou em média anual. Não sei como a gente poderia representar isso pra 2030.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu jogo pra câmara.

**Estevão** – O valor 356, é o valor do ano de 2019. A gente estima aumentar pra 470 ano, em média.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu jogo pra câmara. Porque a gente não tem padronização nesse sentido, em alguns casos tá escrito o valor total pra 2030, e depois tem especificado média de tanto por ano.

**Estevão** – Certo, pra gente é indiferente. Pensando aqui na coerência do instrumento como um todo.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Acho que pode colocar chegar a 4.230 em 2030. Em 2030 tem que chegar em 4.230.

**Estevão** – Perfeito. Essa era a nossa conta.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Mas aí vocês estão de então acordo de colocar de quantos por ano?

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Não. O acordo é de ficar esse valor acumulado aí.

**Estevão** – O acumulado mesmo pode ser. De acordo viu.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tranquilo, só fiquei na dúvida sobre como registrar que esse valor é acumulado. Assim tá suficientemente claro? Ampliar para 4.230.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Eu trocaria o ampliar por atingir 4.230

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Você está causando na sua classificação, Alexis. Era, reduzir, ampliar, monitorar e manter.

**RISOS**

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Reduzir, ampliar, monitorar e manter é para os que não tem número. O que tem número pode ser.

**Anna Carolina** – E se colocar o número direto. Isso aconteceu.

**Estevão** – 430.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – É atingir ou alcançar?

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Tanto faz.

**Estevão** – E totalizar?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Pra dar essa ideia de que é. Totalizar?

**Estevão** – Isso na meta mesmo Gabi?

**Alexis Galias de Souza Vargas** - É.

**Estevão** – Na redação da meta né?

**Alexis Galias de Souza Vargas** - É totalizar pra 2030.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Na meta para 2030. Na meta para 2030.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Isso.

**Giovana Barbosa** – Gente, mas totalizar não fica muito, e se a gente conseguir, vai que né alguma coisa de muito bom acontece e a gente amplie.

**Estevão** – A gente supera a meta.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - A gente superou a meta.

**Estevão** – Não tem teto. Realizar fica ruim, foge do padrão?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Não, já não tem mais padrão.

**RISOS**

**Estevão** – É porque aqui o indicador é número de ações né.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá ótimo. Número de ações.

**Estevão** – 4.230.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Isso. Tá ótimo. Realizar 4.230. Tá bom. Obrigada Estevão. Mais algum ponto?

**Estevão** – Não. No nosso aqui já está tudo certinho.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu tenho uma dúvida?

**Estevão** – Diga.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Que eu só pensei agora. Que é, a gente tem dois valores percentual de nascidos vivos de mulheres adolescentes, e depois tem o recorte por raça, e valor base tá o mesmo. Eu queria confirmar com você se o valor é o mesmo?

**Estevão** – Aonde, perdão.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Péra aí, que eu vou. Na meta 5.6 o indicador proposto foi, ah não, você atualizou, calma. Percentual de nascidos vivos de mulheres adolescentes negras, 64,1%.

**Estevão** – Ah sim, a gente atualizou. A gente atualizou, tava igual erra um erro de digitalização. É isso mesmo, 64,1. Que era 9,8.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Agora eu tô projetando, cê tá vendo? É isso mesmo, o percentual de nascidos vivos de mulheres adolescentes é 9,8, e aí quando são adolescentes negras é 64,1?

**Estevão** – É isso mesmo. Por isso a gente destacou aqui o critério raça, cor como uma meta a ser alcançada. Porque é muito grande o percentual.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Nossa Senhora! Não. É que é muito absurdo né, a diferença do, eu achei que tava errado né, assim, de tão diferente.

**Estevão** – Não, é isso mesmo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – A minha pergunta seguinte é: mas aí a meta numérica de redução é a mesma?

**Estevão** – É a mesma sim. É a mesma sim Gabi. Por que é muito ambicioso a gente reduzir em 0,5%, num cenário que a gente tá atualmente. Vai ser muito desafiador. Mas a gente destacou justamente por colocar luz no problema, tá. E com a leitura que a gente acha que é mais apropriada, que também tem tudo a ver com este olhar dos ODS.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá ótimo, obrigada Estevão. Anna, cê só confere pra mim se tá correto o valor base lá?

**Anna Carolina** – Eu conferi tá certinho.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Oi?

**Anna Carolina** – Eu acabei de conferir, tá certinho.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Muito abrigada Estevão. Se ninguém mais tiver nenhum comentário, a gente aprova as sete metas da saúde, com as alterações propostas pelo Estevão. Eu não tô vendo o chat. Tem alguém falando alguma coisa? Mãozinhas levantadas?

**Giovana Barbosa** – Não tem mãozinhas levantadas.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Maravilha. Estevão, muito abrigada pela sua participação. Se você precisar seguir a vida. Siga a vida. A gente passa então.

**Estevão** – Obrigada você, viu.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Um abraço.

**Estevão** – Eu vou ter que sair. Tchau, tchau. Tudo de bom pra vocês. Bom trabalho pessoal.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Estevão, obrigado.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Obrigada.

**Estevão** –Tchau, tchau.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – A gente passa então pro último, pra última, pro último bloco de metas que é a da câmara de temáticas ambientais. Não se animarem muito, depois do último bloco a gente tem ainda pequenas pendências pra tratar. Mas está acabando. Tá acabando. Tá chegando no final. Já tem alguma.

**Giovana Barbosa** – Gabi? A Vivian coordenadora da câmara temática tá aqui com a gente.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Maravilha. Obrigada Vivian pela participação. Alguém tem algum comentário específico sobre a câmara de temáticas ambientais? Tô passando aqui pela planilha pra ver se tem algum comentário registrado. Mas se alguém já quiser falar de alguma coisa, algum comentário que fez, eu posso ir direto pro comentário. Não localizei nenhum comentário prévio as metas da câmara de temáticas ambientais. Se ninguém tiver nenhum comentário, a gente passa a aprovação das trezes metas da câmara de temáticas ambientais. Vivian, você quer fazer

algum comentário? A gente só, a gente só, a gente tá passando direto pra a aprovação. Então a gente encaminhava o material anteriormente. As pessoas fizeram a leitura e sugestões. Então a gente tá passando só para os pontos de destaque. Você tem algum ponto de destaque que você gostaria como coordenadora da câmara temática?

**Vivian Prado de Oliveira** – Oi, boa tarde a todos. Diretamente agora não Gabi. Porque a gente teve um trabalho bem intenso de esgotar vários entendimentos aí, do grupo da câmara de ambientais, e tentou trazer uma proposta o melhor formatada possível. Agora o que a gente queria mesmo, era entender as devolutivas dos colegas aqui da comissão, e aguarda as contribuições da consulta pública pra o caso de redefinir alguma coisa. Mas eu não tenho nenhum comentário adicional. E tô até feliz que aparentemente conseguimos o nosso objetivo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Com certeza, Vivian. É então a gente passa pra aprovação das treze metas da câmara de temáticas ambientais. E passa pra pequenos pontos de destaque em relação a consulta pública. É cês tão vendo a minha tela né, tá a 1.5.

**Ergon Cugler** – Estamos

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Meta 1.5. Gente a minha conexão não está boa. Mas Anna você não quer ir fazendo as colocações.

**Anna Carolina** – Faço sim. Pode deixar comigo. A meta 1.5. Primeiro, lembrando que as dificuldades que a gente teve, que a gente quer tirar a dúvida aqui com vocês, junto com todo mundo. É são pontos muitos específicos, quando a gente foi fazer o ajuste do formato, pra adequar as metas que não tinham uma perspectiva numérica pro entendimento de, ampliar, reduzir, monitorar ou manter. Alguns indicadores a gente teve alguma dificuldade por serem mais complexos, outros é mais fácil o entendimento. Então o primeiro deles foi o indicador que, da meta que fala de redução de exposição de pessoas em situações de vulnerabilidade e eventos extremos, relacionados a climatológicos, é tem um indicador específico de pessoas afetadas por eventos climáticos, e que é um número das SMADS, por que é um número especificamente relacionados as pessoas que são atendidas pela política de assistência social. A nossa dúvida em relação a monitorar, manter ou ampliar, é porque se a gente coloca como ampliar o número não necessariamente é, a ampliação desse dado é positivo, né. Porque significa que mais pessoas estariam expostas, conseqüentemente mais estariam sendo atendidas. Então é uma interpretação um pouco complexa. Por isso a gente deixou como monitorar a tendência pra esse indicador. Se todo mundo tiver de acordo. Foi essa a melhor forma que a gente consegui resolver essa questão.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Se ninguém tiver nenhum comentário em relação a isso, a gente mantém monitorar pra essa meta 1.5. É e a gente passa pra próxima. Eu acho que a Anna já conseguiu resolver algumas das dúvidas com a secretaria do verde e meio ambiente, que eu tô vendo bem menos amarelinho agora.

**Anna Carolina** – Isso

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Que bom que a reunião foi boa. É, essa aqui também já não é mais um amarelinho, que a gente já resolveu que vai registrar a divergência do plano municipal. Anna se sabe, **(ruído)** no sentido de qual é o próximo amarelinho. Ou eu só rolo a barra.

**Anna Carolina** – Deixa eu.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Só pra gente otimizar o máximo, o nosso tempo de reunião. Eu tenho amarelinho no ODS cinco. Então eu tô correndo pra lá.

**Anna Carolina** – Acho que esse é o único mesmo, a gente solucionou os anteriores.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Maravilha. É o ODS cinco. A Elis tá aí? Elis? Alguém pode só confirmar pra mim se a Elis está na reunião? Seria bom que ela estivesse.

**Anna Carolina** – A Elis está na reunião.

**Elis SMADS** – Eu tô gente, só que eu tô no telefone agora.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Oi?

**Elis SMADS** – Eu estou na reunião, mas é que eu estou no telefone resolvendo um problema aqui do site.

**Anna Carolina** – Não, sem problema. A gente vai pra leitura da meta então.

**Elis SMADS** – Quando eu puder voltar aqui, eu volto. Eu tô escutando e tô escutando aqui também.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Na verdade era uma questão. Fala Anna.

**Anna Carolina** – Não, eu tô na dúvida. Se que que eu leia, ou você lê direto daí.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Não. Na verdade era uma questão, a gente na discussão da câmara de temáticas sociais, a gente discutiu, que a gente ampliaria o atendimento, deixaria ampliar as metas que dizem respeito ao atendimento ou seja ao esforço (**ruido**) agora as que não tiver, só monitorar. Porque na realidade a gente, não necessariamente porque ampliou a notificação de violência, a gente tá tendo mais notificações de violência. Talvez a gente só esteja registrando melhor a violência. Então eu mantive, monitorar pras que falavam de notificação de violência e mantive ampliar pras que falavam de atendimento. Aí eu fiquei em dúvida, nessa meta de mulheres acolhidas nos centros de defesa e de convivência da mulher, qual era o entendimento de vocês. Aumentar o número de mulheres atendidas nos centros de acolhida para mulheres vítima de violência, se é algo que a gente deve ampliar ou só monitorar. Dado que o indicador não está dizendo se a gente tá atendendo toda a demanda. Não é uma relação de demanda por serviço atendimento. Eu fiquei em dúvida se a gente mantinha monitorar ou se a gente colocava ampliar as mulheres atendidas nesses centros de SMADS. Qual que é a sua opinião Alexis? Qual é a opinião de vocês?

**Elis SMADS** – O, Gabi. Só que aí tem um problema, porque quando a gente faz o monitoramento teoricamente ela não deveria chegar até o serviço, né.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Ela não deveria chegar? Então você está dizendo que não necessariamente ampliar é bom, é isso.

**Elis SMADS** – Então porque se. Não. Então, é uma discussão que a gente até teve. Porque antes dela ir pro CDC, ela vai pro PREAS, ou vai para o pessoal de direitos humanos pra fazer o atendimento. Então se a gente falar que é pra aumentar o número médio de mulheres acolhidas, é. A gente fica em dúvida como vai monitorar isso. Entendeu?

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Entendi. Fica tranquila Elis. Eu vou manter só monitorar então. Tá bom?

**Elis SMADS** – Tá. Aí desculpa, tá. Eu tava falando com o pessoal da CGB.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Fica tranquila. Já registrei aqui então monitorar. Obrigada Elis pela participação. A outra consideração é em relação a essa meta 5.5, o indicar proposta pela câmara temática, falava especificamente do rendimento médio por gênero na cidade de São Paulo. Mas na hora de colocar a meta, a meta foi à diferença de rendimento. Então eu fiz um ajuste um pouco mais, a gente tem aqui na proposta de indicador selecionado pela câmara temática, é o rendimento médio real por gênero na cidade de São Paulo. Só que a meta numérica era 0%, que era a diferença do rendimento. Então eu fiz um ajuste aqui. Então tô só passando por vocês. Essa

informação que eu fiz um ajuste um pouco mais expressivo na redação do indicador, pra garantir a coerência entre a redação do indicador e a redação da meta. Anna, você tem mais destaques.

**Anna Carolina** – Eu tô só consultando, um minutinho, desculpa. Tô olhando pra baixo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu lembro que tem um no 16.

**Anna Carolina** – Tem um no nove antes.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tem um no nove antes. Tá.

**Anna Carolina** – 9.2.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – 9.2. Promover a industrialização, inclusive sustentável. Marina. A Marina tá aí? Coordenadora da câmara de temáticas econômicas. A gente fez uma discussão sobre a questão da industrialização, que não necessariamente a industrialização é positiva né. Não necessariamente mais indústria significa uma melhor condição econômica na cidade de São Paulo.

**Marina Moraes** – Oi Gabi, tô aqui sim. Eu vou resgatar essa meta.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Tá, em relação aos indicadores de percentual do valor adicionado no PIB e o percentual de empregos formais na indústria. A pergunta era só se a gente pode manter monitorar. Dado essa incerteza se é positivo, ou não o aumento. Como não é algo que é garantido que é bom que aumente. Se tudo bem a gente manter só monitorar. Alguém tá com a mão levantada? Alguém fez algum comentário no chat?

**Giovana Barbosa** – Não. O último comentário que eu tenho aqui Gabi é: Excelente Gabi. Que veio do Ergon. E não temos mão levantada.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então tá bom Gi. Se a Marina não tiver nenhuma, nada em contrario a minha sugestão é manter só monitorar. Que são esses os casos que a gente ainda não tem clareza se é bom ter uma meta numérica só pra esse indicador. Né, talvez é uma informação importante, a gente monitora, mas a gente não tem uma, não tem nem a tendência, mantém só o monitorar.

**Marina Moraes** – Gabi, eu localizei aqui, na 9.2, é, existem alguns indicadores relacionados a empregabilidade na indústria, mulheres empregas na indústria, no setor industrial e eu acho que de acordo com as discussões que a gente fez é mais ou menos isso mesmo. Assim, o potencial, a cidade de São Paulo, como ela tem perdido muito indústria e ganhado muito setor de serviços. A gente discutiu realmente que não é um indicador que quer dizer muita coisa. Então eu concordo só monitorar.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então tá bom. Então a gente mantém só monitorar. Penúltimo ponto redação pra metas do ODS 14.

**Anna Carolina** – Eu posso ler Gabi.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Pode ler então Anna.

**Anna Carolina** – Bom, então o ODS 14 a gente fez aquela discussão sobre não municipalizar e de todo o modo a gente só achou extremamente relevante submeter isso a consulta pública. O texto que ficaria seria: as metas do ODS 14 estão relacionadas a proteção, conservação e recuperação dos ecossistemas marinhos e costeiros. A prefeitura de São Paulo reconhece a importância das referidas temáticas no que concerne a promoção da sustentabilidade das zonas costeiras e dos

oceanos e entende que a proteção da vida marinha é de responsabilidade compartilhada entre todos os governos, não aqueles que se encontram na costa brasileira. Ademais é de ciência a indissociabilidade dos ecossistemas terrestres e aquáticos. Ainda que o município de São Paulo não seja litorâneo e não tenha competência direta para o cumprimento das referidas metas, entende-se que todo tipo de poluição nele gerada, em especial a hídrica e atmosférica, ou mesmo todo o tipo de má gestão de seus recursos naturais terá como resultado final, direto ou indireto, a alteração dos ecossistemas marinhos e costeiros. Dessa forma a implementação responsável e efetiva em especial, dos ODS 6, 11, 13, 15 é decisiva para o sucesso no cumprimento do ODS 14. Então dessa forma a gente garante a amarração temática entre eles, e a relação de causa e efeito entre esses temas, mas a gente dá uma satisfação em relação à não municipalização específicas das metas.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Em outras palavras, a gente tá querendo deixar claro, que a gente não tá dizendo que a gente não tem nada a ver com isso. A gente tá dizendo, olha a gente sabe que a gente tem a ver com isso, a gente só não tem interferência direta sobre as metas do ODS 14, que falam sobre proteção, conservação e recuperação dos ecossistemas marinhos e costeiros. Então.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Perfeito.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então, se ninguém tiver nenhum comentário em relação a isso. A gente submete dessa forma pra consulta pública, e passa pro último ponto aqui da, de dúvida né, no momento da transposição pro formato da consulta que é percentual, não, percentual de acessos negados no sistema de informação ao cidadão na fase inicial de atendimento. Na verdade a dúvida foi, as vezes os pedidos são negados, eu não sei se essa negativa, se ela tá com base na, nas informações que o poder público ele pode negar a informação em alguns casos. Então se o pedido for desarrazoado, ou se o pedido é, ou se a pergunta for inteligível né, não for inteligível, se a gente não conseguiu entender o que que a pessoa quer com aquela pergunta. Então eu fiquei em dúvida se a gente tem como objetivo reduzir esse percentual de acessos negados no sistema de informação ao cidadão na fase inicial de atendimento. Se sabe Alexis?

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Também é um indicador que eu tenho dúvida da pertinência dele. É uma informação que a CGM tem já consolidada, e eles veem como aperfeiçoamento do sistema e reduzindo esses acessos negados. E num contexto geral de fato é, quanto mais as pessoas souberem usar, saber o que perguntar e de que forma, menos resposta negadas elas vão ter. Mas significa que a prefeitura tá agindo melhor? Não sei, amplia a transparência reduzir os acessos negados? Só se eu tivesse pressupondo que ele está sendo negado de uma forma indevida, daí sim, mas se ele está sendo negado de uma forma.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Exatamente essa a minha colocação, não sei se ele tá sendo negado indevidamente, então eu não sei se a gente quer reduzir esse número ou se a gente só quer monitorar.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Eu tiraria, ou deixaria só monitorar.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Eu gostaria que vocês se manifestassem pelo chat, dentre essas opções excluir ou monitorar. Só pra gente ter uma ideia e aí já registra aqui. Não precisa ser nada muito, acho que não é um ponto muito importante assim. Só entender se vocês concordam com o Alexis, você concorda em excluir ou monitorar. Monitorar.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - É vamos deixar monitorar.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então tá bom. Então vamos deixar monitorar. Até porque teve uma discussão desse indicador na câmara temática e ele foi considerado relevante. E falta a proposta né, da controladoria. É então a gente encerra as dúvidas sobre a consulta pública. E a gente pode passar então, o Ergon falou que a gente não aprovou a Ata. Na verdade a minha pergunta é sempre alguém tem alguma coisa pra adicionar na Ata. Se não tá aprovada. Mas a gente

pode retomar, entendeu. A gente passou por ela rapidamente, alguém tem alguma coisa a acrescentar ou a corrigir, a sugerir. Se não tá considera da aprovada. Então eu vou passar pro último slide da nossa reunião que é só nosso cronograma de trabalhos futuros. É eu acho que a gente foi muito bem na nossa reunião e hoje. Anna você não tem mais nenhum destaque né, não tem nenhuma pendência a mais?

**Anna Carolina** – Não eu conferi tá tudo certo.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Maravilha, sucesso. Então eu passo então pro nosso último slide de hoje que é só o calendário dos nossos trabalhos, das próximas semanas, só pra gente ter essa visão do todo, então hoje a gente aprovou o primeiro bloco de metas e indicadores. Então são treze metas da câmara de temáticas sociais, sete a de saúde, dezenove da temáticas econômicas, cinco da do educacionais, quinze de instrucionais, quinze da urbanas e treze da ambientais. Então isso dá um total de, é eu vou fazer as contas, eu sou das humanas, mas é mais de 85 metas. É então a gente vai submeter esse bloco a consulta pública a partir da semana que vem, a partir do dia 21, entre o dia 21 e o dia 03 de novembro, ele fica em consulta pública. Até o dia 30 de outubro as câmaras temáticas vão discutir o segundo bloco de metas e indicadores. O segundo bloco são todas as metas que não foram encaminhadas nesse primeiro bloco. E todas as metas do segundo bloco devem ser enviadas as 16 horas pro e-mail [sp.ods@prefeitura.sp.gov.br](mailto:sp.ods@prefeitura.sp.gov.br), pelos coordenadores de cada câmara temática. Minha qualidade de internet está ruim, vocês estão me ouvindo?

**Giovana Barbosa** – Sim, muito bem.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Então tá. Então até o dia 30 os coordenadores encaminham esse material, no dia 06 de novembro, a gente vai ter uma outra reunião parecida com essa, pra discutir um número um pouquinho menor de metas, mas quase igual ao número de metas, mais ou menos umas 75 metas, no dia 06, a gente põem o segundo bloco pra consulta pública, entre os dias 09 de novembro e os dia 22 de novembro. Então depois do dia 30 de outubro, quer a gente acabar a discussão do bloco dois, as câmaras temáticas passam então a discussão do refinamento do bloco um, e em função da incorporação das sugestões da consulta pública. Então entre 03 de novembro e 20 de novembro, duas semanas, as câmaras temáticas, na verdade duas semanas e meia, as câmaras temáticas vão se debruçar pra encaminhar a redação final do bloco um, isso até o dia 20 de novembro, por que? Por que do dia 23 de novembro ao dia 04 de dezembro, as câmaras temáticas vão estar discutindo o refinamento, a versão final das metas do bloco dois, pós consulta pública. Até o dia 04 de dezembro tem que ser enviado o segundo bloco de metas final pelos coordenadores das câmaras temáticas, e no dia 11 de dezembro, a gente se vê de novo, pra fazer a aprovação final do segundo bloco, do primeiro e do segundo bloco, da totalidade das metas, versão final, redação final real oficial. É, muito obrigada a todos pela nossa reunião e hoje. Se o Alexis não tiver nenhuma consideração final. A gente continua se vendo nas câmaras temáticas até o dia 30, e a gente se vê no dia 06 de novembro pra reunião da plenária, pra aprovar o segundo bloco de metas e indicadores. Alexis?

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Considerações finais bem sucintas. Acho que a gente evoluiu muito, tá dando um passo importantíssimo, tá agora Apondo pra fora da comissão o primeiro bloco bem grande de indicadores e metas. Acho que tá cumprindo o nosso cronograma, avançando bastante. Agradecer o esforço de todos. As câmaras temáticas estão muito produtivas, e nós aqui na comissão também. E vamos em frente, tocando o trabalho, pra gente poder fazer esta grande entrega pra cidade. Obrigado gente.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Muito obrigada a presença de todos, são 87 metas no primeiro bloco. Só pra conseguir fazer conta aqui. Então são 72 para o segundo bloco.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Teremos uma reunião mais rápida da outra vez.

**Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh** – Se Deus quiser.

**Ergon Cugler** – Gente, bom fim de semana pra todos.

**Alexis Galias de Souza Vargas** - Obrigado, tchau, tchau.

**Ergon Cugler** – Gabi, Anna parabéns. Muito obrigado.

**Despedias finais.**